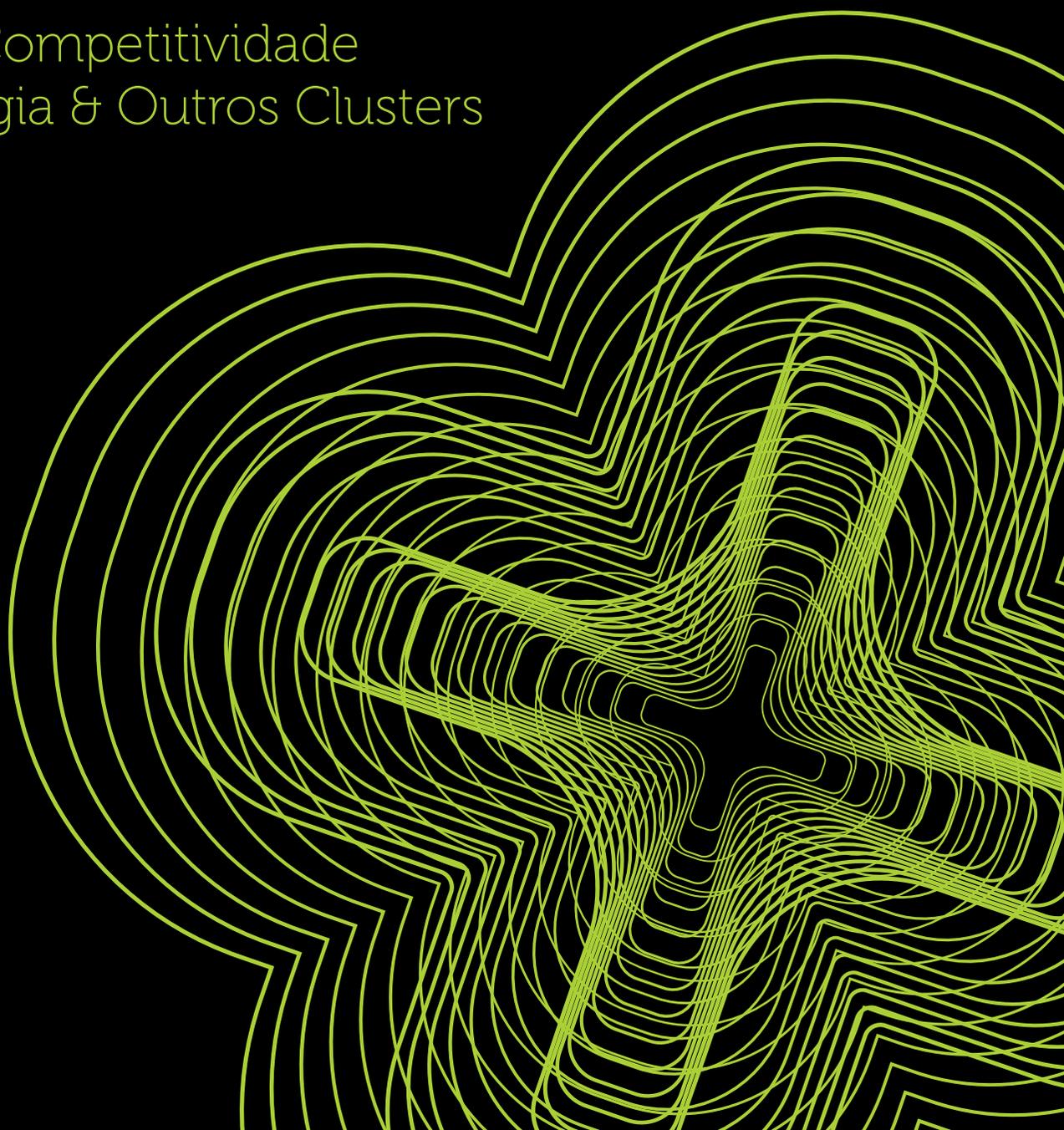


Cooperar para melhor Competir

Pólos de Competitividade
e Tecnologia & Outros Clusters



04

Enquadramento

06Pólo de Competitividade e
Tecnologia Engineering & Tooling**10**Pólo de Competitividade e
Tecnologia das Indústrias da
Mobilidade**14**Pólo de Competitividade e
Tecnologia das Indústrias de
Refinação, Petroquímica e Química
Industrial**18**Pólo das Tecnologias
de Produção - PRODUTECH**22**Pólo de Competitividade e
Tecnologia da Energia**26**Pólo de Competitividade
e Tecnologia das Indústrias
de Base Florestal**30**Cluster das Empresas
de Mobiliário de Portugal**34**

Cluster Habitat Sustentável

38

Cluster da Pedra Natural

42Pólo de Competitividade
e Tecnologia Agro-industrial:
Alimentos, Saúde e Sustentabilidade**46**

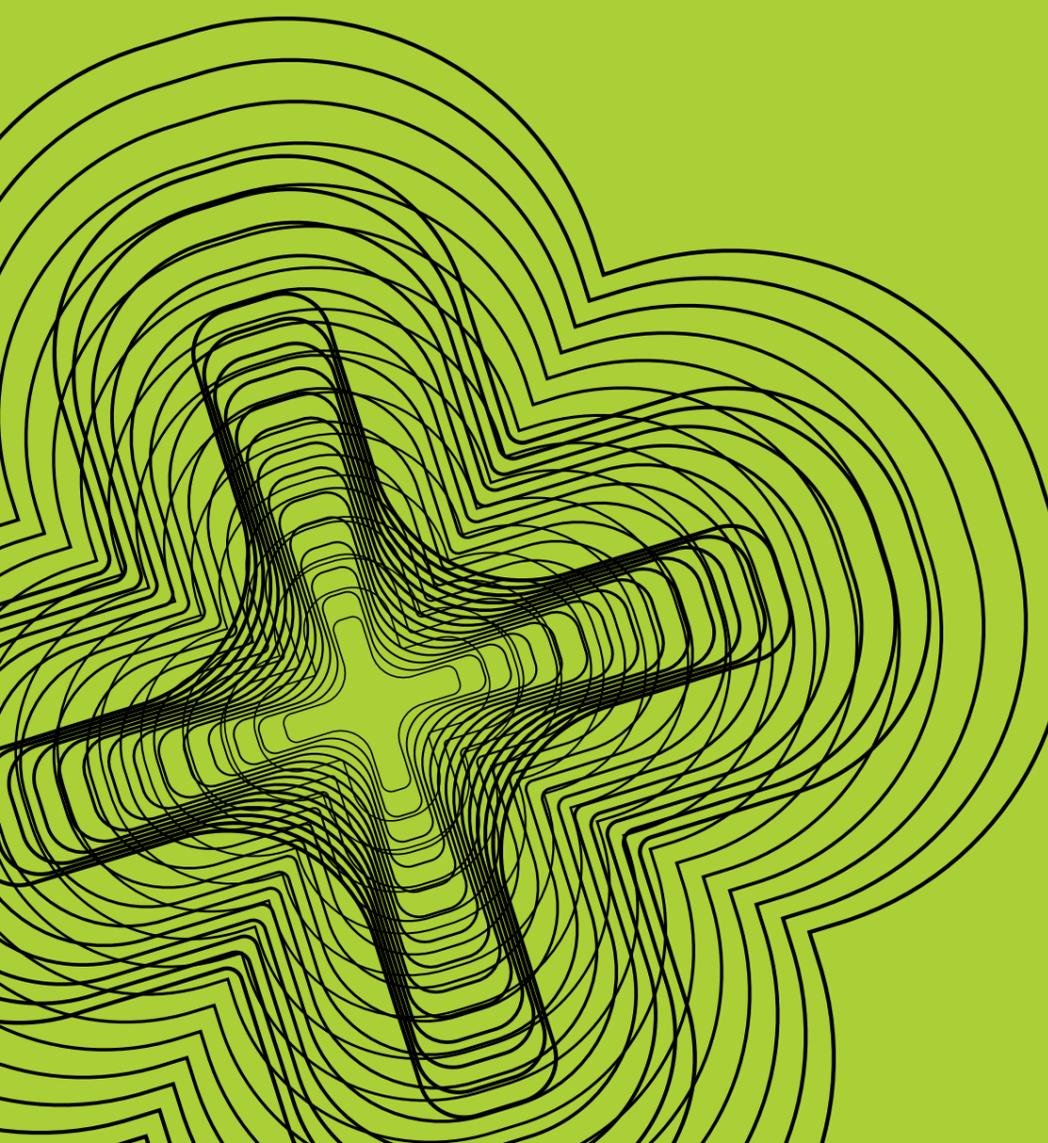
Cluster Agro-industrial do Centro

50

Cluster Agro-industrial do Ribatejo

54Cluster dos Vinhos da Região
Demarcada do Douro**58**Pólo de Competitividade e
Tecnologia do Turismo**62**Pólo de Competitividade e
Tecnologia das Tecnologias de
Informação, Comunicação e
Electrónica - TICE.PT**66**Pólo de Competitividade
e Tecnologia da Moda**70**Pólo de Competitividade
e Tecnologia da Saúde - Health
Cluster Portugal**74**Cluster do Conhecimento e da
Economia do Mar**78**Cluster das Indústrias Criativas
na Região do Norte**82**

Contactos



Enquadramento

“Cooperar para melhor Competir” constitui um dos objectivos centrais das políticas públicas de apoio às empresas e à melhoria da competitividade da economia. A constatação da importância estratégica e catalisadora do funcionamento cooperativo, da organização em rede e da exploração de vantagens que emergem do colectivo, tem vindo ao longo dos últimos anos a ganhar força.

Na Agenda Operacional Factores de Competitividade do QREN, que envolve o COMPETE - Programa Operacional Factores de Competitividade e os Programas Operacionais Regionais do Continente, esta vontade é concretizada através das “Estratégias de Eficiência Colectiva” (EEC).

O que é uma Estratégia de Eficiência Colectiva?

Uma EEC é um conjunto coerente e estrategicamente justificado de iniciativas integradas num Programa de Acção, visando a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado económico, com uma implantação espacial de expressão nacional, regional ou local.

Estas iniciativas estimulam a cooperação e o funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e outros actores relevantes para a estratégia - entidades de ensino e de I&DT, de formação, de assistência tecnológica, associações empresariais, entre outras.

A estratégia direcciona-se para o futuro e para a mudança de perfil de especialização da economia portuguesa, ou seja, ancorada na inovação, na competitividade e na mudança de comportamentos e atitudes.

A Autoridade de Gestão do Programa COMPETE é a entidade responsável pelo processo de reconhecimento, acompanhamento e avaliação das EEC inseridas na tipologia Clusters, que podem assumir duas configurações:

> “Pólos de Competitividade e Tecnologia” (PCT);

> e “Outros Clusters” (OC).

O que são os Pólos de Competitividade e Tecnologia?

Os Pólos de Competitividade e Tecnologia assumem uma forte orientação e visibilidade internacional e o Programa de Acção está fortemente ancorado em actividades com elevado conteúdo de I&DT, inovação e conhecimento. Inseridos em sectores/temas com forte potencial de crescimento, esta rede de actores tem por objectivo alavancar de forma sustentável a competitividade nacional e empresarial, potenciando a atracção de novos investimentos com forte valor acrescentado.

O que são os Outros Clusters?

Os Outros Clusters assumem igualmente uma visão inovadora e orientada para as actividades de futuro, mas com menor conteúdo de ciência e tecnologia, e a estratégia está centrada num determinado sector ou território. A melhoria da competitividade resulta de forma mais vincada na partilha de activos comuns e na criação de massa crítica que permita o desenvolvimento de projectos inovadores e a indução da orientação das empresas para os mercados internacionais.

Onde queremos chegar?

Com a implementação dos Pólos de Competitividade e Tecnologia e Outros Clusters reconhecidos, pretende-se:

> Focus estratégico - potenciar uma visão estratégica consentânea com os desafios do futuro, orientada para o mercado, com ganhos de eficácia e eficiência;

> Competição internacional - afirmação internacional das empresas, produtos e tecnologias de origem nacional/ regional, contribuindo para o aumento das exportações e quotas de mercado, para a melhoria da balança tecnológica nacional, aumento da produtividade e geração de emprego qualificado;

> Projectos Estruturantes - desenvolver projectos estruturantes, com impacte relevante nacional, que sejam a base de suporte para desenvolver novos produtos e soluções, qualificar indústrias tradicionais e promover a dinamização de novos negócios do futuro;

> Investimento em I&D e Inovação - desenvolver projectos de Investigação e desenvolvimento tecnológico que permitam aumentar o valor acrescentado do produto nacional e suas exportações; ao mesmo tempo que potencie um maior grau de envolvimento entre as instituições do Sistema Nacional de Inovação;

> Cooperação dos actores - dinamizar e potenciar projectos colectivos, comuns e em cooperação, entre as empresas e com as entidades de suporte, catalisando uma nova abordagem de criatividade e inovação centrada na partilha e na multiplicação dos efeitos gerados pela confluência dos vários saberes.

O que vai encontrar?

Esta publicação apresenta-lhe informação sintética relevante sobre os Pólos de Competitividade e Tecnologia e outros Clusters, que correspondem às 19 Estratégias de Eficiência Colectiva actualmente reconhecidas.

Mas se quiser saber mais, basta visitar o menu Estratégias de Eficiência Colectiva no site do COMPETE, em www.pofc.qren.pt.

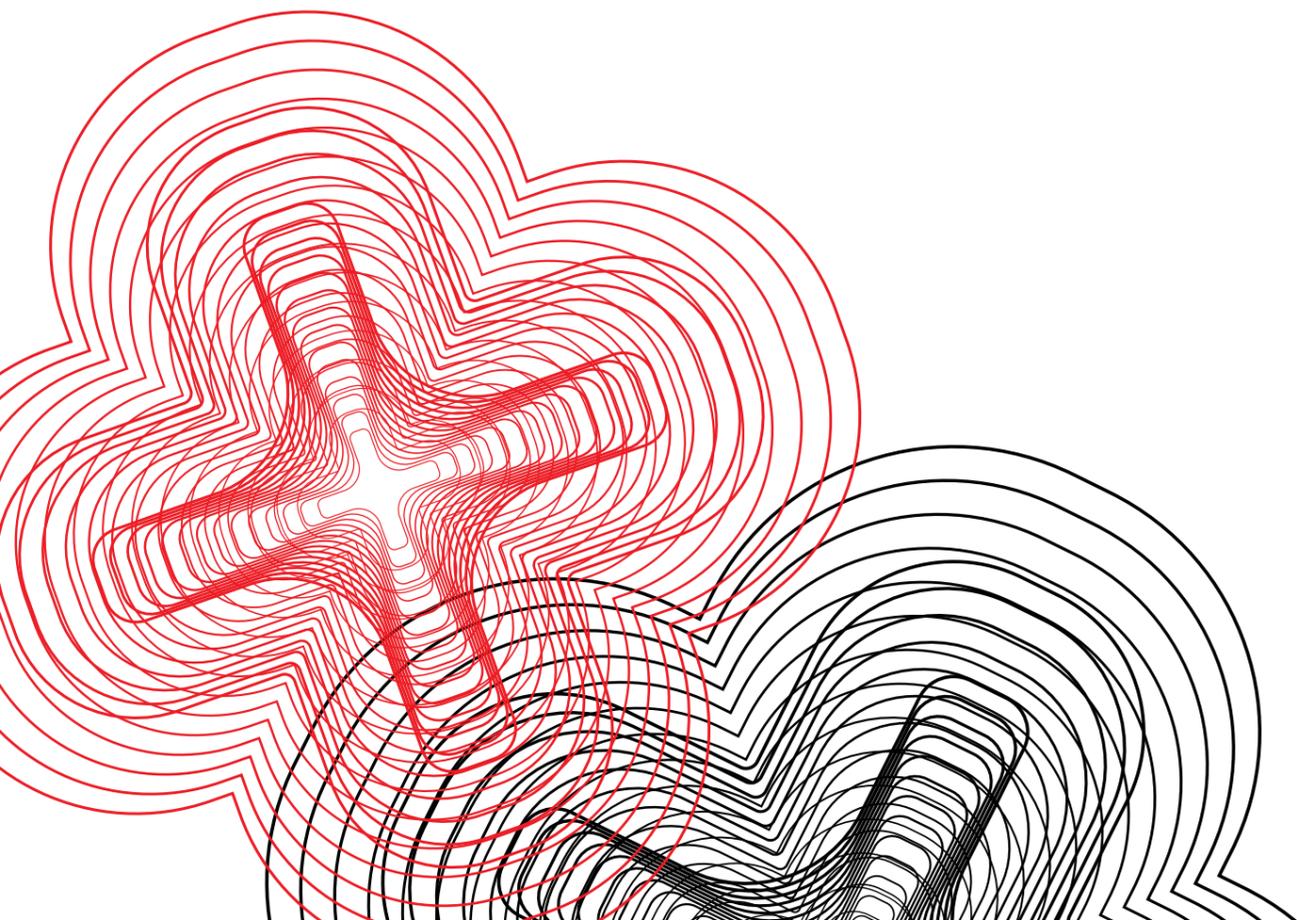
Desejamos uma boa leitura!



Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling

A indústria Engineering & Tooling é já uma ferramenta-chave de Portugal no mundo. Fazer desta indústria uma das cinco melhores a nível internacional é o principal objectivo deste Pólo de Competitividade e Tecnologia.

Uma aposta significativa em investigação, desenvolvimento e inovação conduzirá ao reconhecimento internacional da marca Engineering & Tooling Portugal, e à conquista de mercados de elevado conteúdo tecnológico - em áreas como a energia, ambiente, electrónica, saúde e aeronáutica.



Missão

Desenvolver e produzir moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão, de forma a otimizar as funcionalidades dos produtos e dos processos de fabrico, integrando o molde numa cadeia alargada de serviços de engenharia, ampliando assim a cadeia de valor.

Visão

Tornar o Sector de Engineering & Tooling nacional reconhecido mundialmente como um dos mais avançados a nível tecnológico e de valor acrescentado na concepção e produção de moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão.

Objectivos

- > Garantir um crescimento anual da produção (em Euros) no subsector dos moldes
- > Colocar o sector de Engineering & Tooling no top 5 a nível mundial
- > Garantir elevados níveis do VAB (Valor Acrescentado Bruto)
- > Alcançar novas empresas de base tecnológica a actuar no sector
- > Atingir elevados níveis de reconhecimento da marca Engineering & Tooling Portugal, a nível nacional e internacional

> Garantir níveis crescentes de investimento anual em investigação, desenvolvimento e inovação

> Captar novas oportunidades no sector automóvel na área da motorização, novos materiais e integração de dispositivos electrónicos

> Garantir um aumento gradual do peso de outros sectores estratégicos, como os da energia e ambiente, electrónica, saúde e aeronáutica, com enfoque para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas emergentes de elevado crescimento

> Atrair quadros qualificados para as empresas

Resultados

> Apostar no crescimento da produção, sobretudo em valor, pela especialização em moldes de elevada complexidade, que se fará sentir sobretudo no subsector das ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão, sendo que esta é uma área ainda com pouca expressão no mercado nacional

> Aumentar a rentabilidade das empresas, através da migração da oferta de produtos de elevado valor acrescentado e para nichos de mercado

> Melhorar a sustentabilidade e posição competitiva das empresas do sector, pela captação de capital humano qualificado

> Criar empresas, com enfoque nas de base tecnológica

> Reforçar a imagem do sector a nível nacional e internacional (reposicionamento traduzido na nova designação Engineering & Tooling, - Portugal)

> Potenciar a interligação com o sector automóvel permitindo aproveitar as oportunidades geradas pelo forte desenvolvimento tecnológico

> Promover a interligação com outros sectores estratégicos, designadamente, Saúde, Energia e Ambiente, Electrónica e Aeronáutica

> Apostar no reposicionamento do sector, a nível nacional e internacional, através da nova designação, diversificação de mercados, desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas emergentes de elevado crescimento



Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade

A mobilidade sustentável é um imperativo do nosso tempo. A este desafio, Portugal responde antecipando as mudanças.

Tornar-se uma referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade é o objectivo principal do Pólo de Competitividade Mobi.

A estratégia aposta na confluência das três indústrias bases - automóvel, aeronáutica e ferroviária - e procura novos paradigmas industriais, em articulação com o sector energético e TICE (Tecnologias de Informação Comunicação e Electrónica).

Missão

Promoção e exercício de iniciativas e actividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional, promovendo e incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao respectivo aumento da capacidade de I&DT e consequente crescimento do volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado nas várias áreas associadas às indústrias da mobilidade.

Visão

Posicionar Portugal como referência na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade.

Objectivos

> Consolidar o posicionamento da indústria automóvel portuguesa, reforçando os fornecimentos a clientes, tradicionais e novos, nos mercados de proximidade e nos mercados globais

> Especializar a indústria segundo as grandes tendências da mobilidade sustentável

> Diversificar a actividade da indústria de componentes com a integração nas cadeias de fornecimento das indústrias aeronáutica e ferroviária

> Atrair IDE (Investimento Directo no Estrangeiro) orientado para a capacidade de desenvolvimento e produção existente, novos perfis de especialização e segmentos de mercado e construtores emergentes.

Resultados

> Posicionar o cluster automóvel e da mobilidade entre os mais competitivos do mundo

> Desenvolver uma indústria de fornecedores sólida, competente e com um desempenho de excelência

> Promover Portugal enquanto plataforma especializada de competências ao longo de toda a cadeia da mobilidade

> Induzir e atrair novos projectos de investimento associados a novas lógicas de veículos e motorizações

> Desenvolver novas oportunidades de negócio e reter o investimento estrangeiro

> Aumentar o VAB (Valor Acrescentado Bruto), as exportações e a criação de emprego qualificado nas empresas das indústrias da mobilidade

O Pólo das Indústrias da Mobilidade trabalha para oferecer soluções mais inteligentes, verdes e integradas; capazes de fazer face ao desejado equilíbrio ambiental e às exigências de um mercado sustentável.



Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial

Sines, Matosinhos e Estarreja têm um papel fundamental na economia portuguesa. O Pólo de Refinação, Petroquímica e Química Industrial minimiza as distâncias entre estas indústrias, avança a modernização de um vasto conjunto de PME.

Captar as empresas líderes em investimento internacional, fabricar produtos em que o país ainda não é auto-suficiente e constituir Centros de Inovação, Tecnologia e Desenvolvimento, a funcionar em rede, são alguns dos objectivos primordiais.

Nos planos deste Pólo está também a vontade de aprofundar programas de envolvimento com as comunidades locais que promovam a melhoria do bem-estar, na área de ambiente e protecção civil e responsabilidade social.



Missão

Dinamizar a constituição e o desenvolvimento do Pólo de Competitividade e Tecnologia nas áreas de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento dos agentes produtivos nele presentes.

Visão

Tornar Portugal uma referência ao nível mundial nas Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, especializada em produções de Alta Tecnologia e/ou elevado crescimento.

Objectivos

- > Promover a densificação das relações entre agentes ao longo da cadeia de valor
- > Contribuir para a atracção de investimento nacional e estrangeiro
- > Promover o adequado desenvolvimento de infraestruturação do Pólo
- > Contribuir para o desenvolvimento de I&DT relevante para o Pólo
- > Fomentar o desenvolvimento de recursos humanos com as competências necessárias

> Promover a aceitação pelas comunidades locais em todas as zonas de implantação

> Promover a sustentabilidade ambiental das indústrias presentes

Resultados

> Densificar as relações existentes entre as empresas no sentido de oferecerem produtos a preços mais competitivos, inovadores e de alto valor acrescentado, com impacto positivo na balança comercial

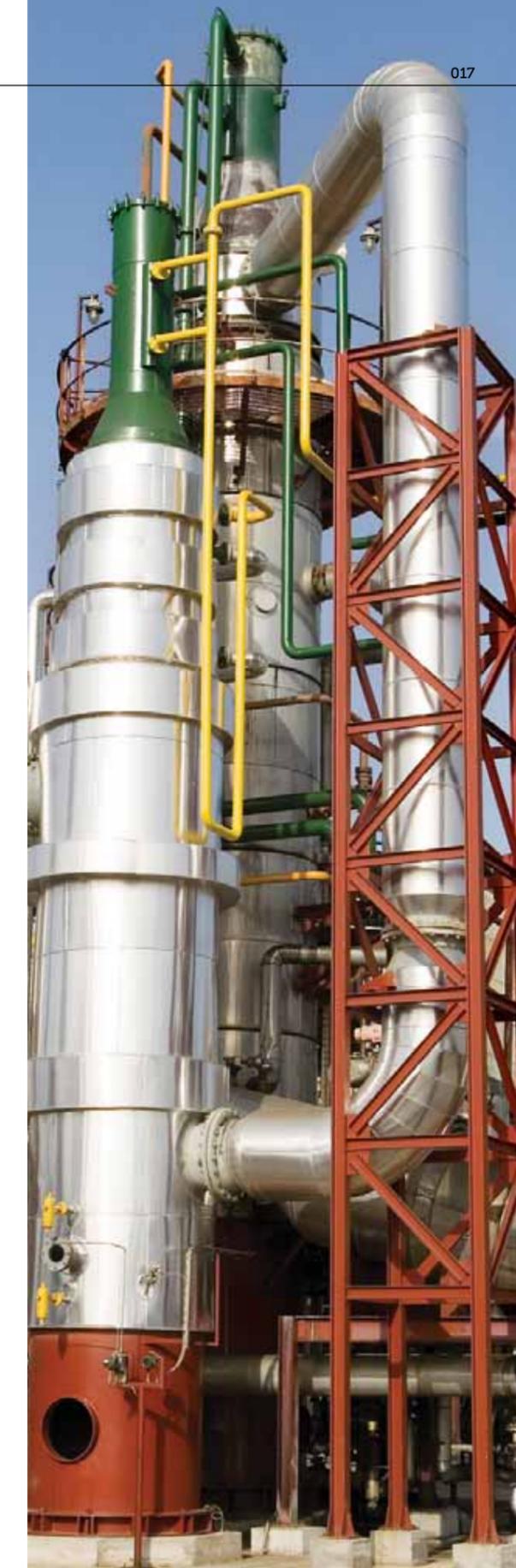
> Promover o desenvolvimento das infra-estruturas necessárias à interligação das três localizações geográficas principais do Pólo incluindo os três portos de mar a elas associados, bem como o ordenamento territorial

> Aumentar a competitividade da produção industrial nacional

> Reforçar a posição de liderança de tecnologias a nível internacional

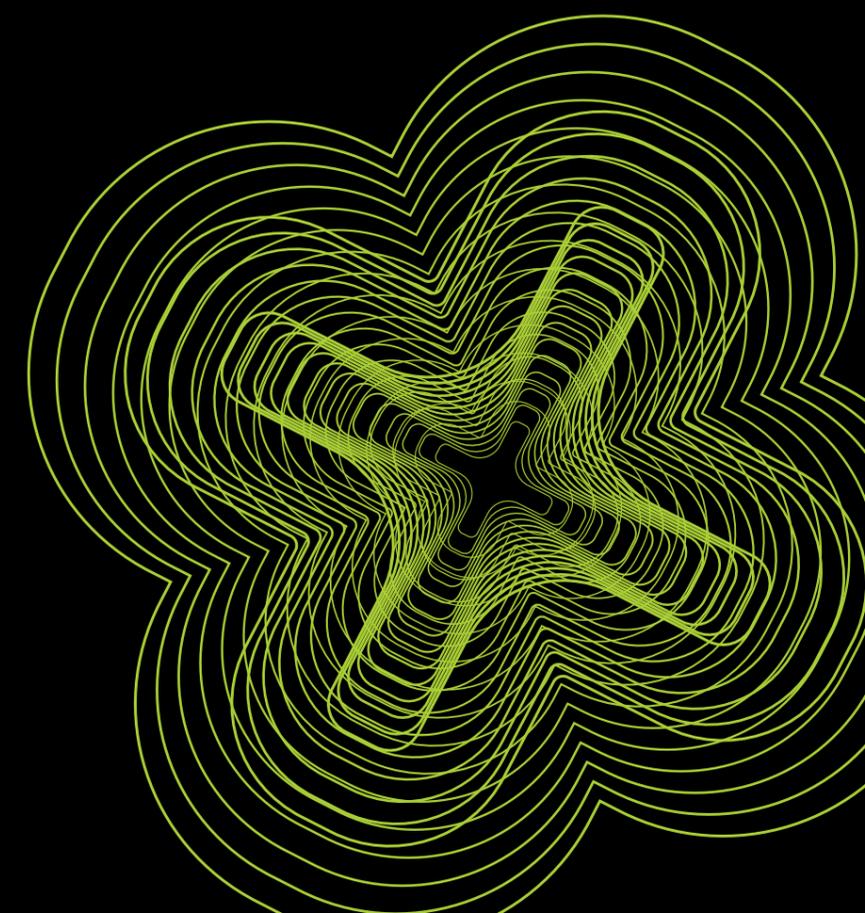
> Incrementar o esforço de I&DT das empresas do sector e a qualificação dos seus recursos humanos

> Fomentar a cooperação e o envolvimento entre as entidades do Pólo e as instituições governamentais, comunidades locais e PME da região





Pólo das Tecnologias de Produção - PRODUTECH



Os desafios do Século XXI exigem uma resposta coordenada, estratégica e inovadora.

O Pólo das Tecnologias de Produção - PRODUTECH promove e dinamiza a cooperação entre empresas que produzem tecnologias para a produção e entidades relevantes dos sectores utilizadores. É um parceiro relevante no esforço de modernização e competitividade da economia nacional:

- > valorizando as nossas competências;
- > projectando a imagem de modo colectivo;
- > e fomentando a investigação, estabelecendo contactos privilegiados com instituições de ensino superior, unidades de investigação e centro tecnológicos.

Missão

Promover o desenvolvimento sustentável e a internacionalização da fileira nacional das tecnologias de produção - fabricantes de máquinas, equipamentos e sistemas, integradores de sistemas, empresas de desenvolvimento de aplicações informáticas, empresas de engenharia, entre outros - em estreita colaboração com os principais sectores da indústria transformadora portuguesa e com o STCN (Sistema Científico e Tecnológico Nacional).

Visão

Desenvolvimento de tecnologias de produção avançadas para a indústria transformadora e promoção da fileira nacional das tecnologias de produção, que integra, nomeadamente, produtores de máquinas e equipamentos, empresas de *software* para a indústria, integradores de sistemas, empresas de engenharia industrial e consultoras especializadas.

Objectivos

- > Desenvolver e explorar um conjunto de equipamentos, sistemas e serviços de suporte, tecnologicamente avançados, inovadores e com potencial nos mercados nacional e internacional
- > Criar uma rede articulada (Cluster) de empresas produtoras de tecnologias e serviços para a indústria e de instituições do SCTN, capaz de

reunir os recursos e as capacidades necessários para o desenvolvimento e exploração de novos sistemas, equipamentos e respectivos serviços de suporte

> Aumentar a produção nacional de tecnologia para a indústria e a dimensão dos sectores envolvidos (desenvolvimento das empresas existentes e criação de novas empresas), assim como o seu grau de internacionalização

> Inserir o Cluster nas redes internacionais de I&DT e de Inovação através da participação activa em projectos internacionais de I&DT

> Aumentar o investimento privado em I&DT e Inovação e também a sua eficiência e eficácia, através da criação ou reforço das capacidades de gestão de I&DI das empresas envolvidas e da adopção de boas práticas no relacionamento com as entidades do SCTN

Resultados

> Apostar nos sectores produtores de tecnologia para a indústria em Portugal, através do desenvolvimento e comercialização, nos mercados nacional e internacional, de novos produtos e serviços tecnologicamente avançados e com maior valor acrescentado, do aumento do volume de actividade das empresas existentes e da criação de novas empresas

> Aumentar a competitividade e o valor acrescentado das empresas através da utilização das tecnologias

> Melhorar a balança de transacções externas, através da diminuição de importações e do aumento das exportações de tecnologia

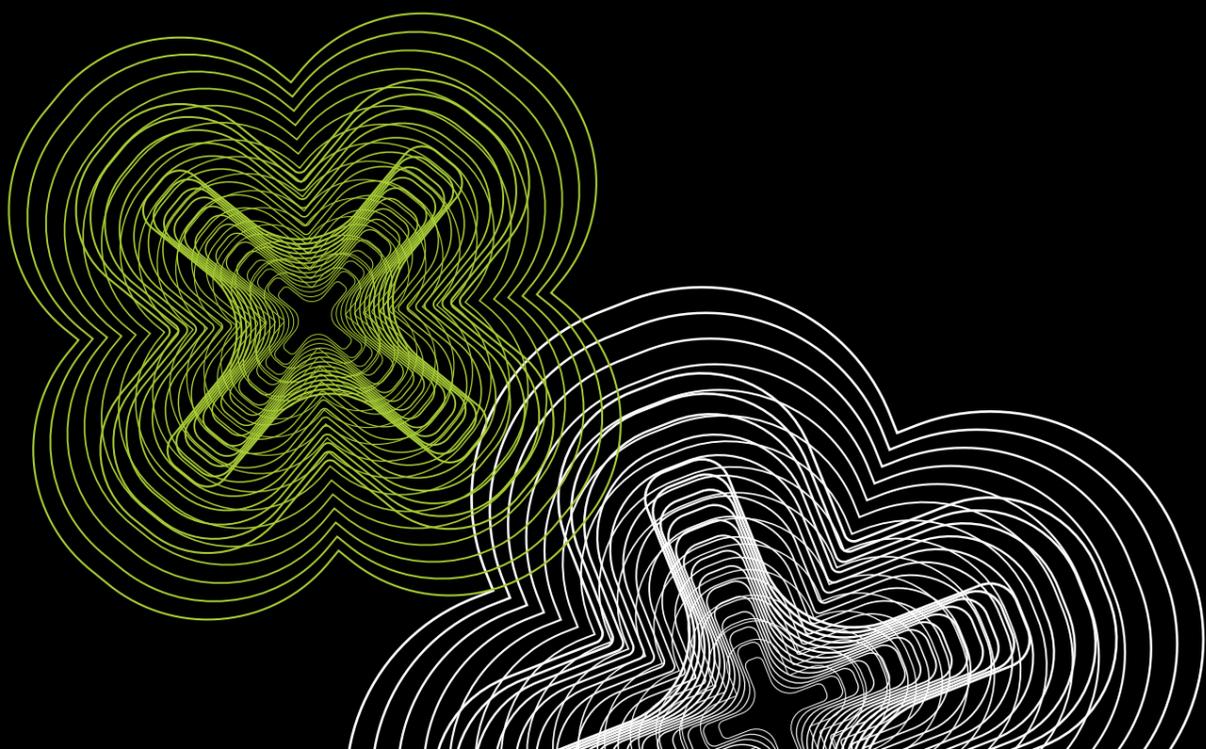
> Incrementar o investimento privado em I&DT, através de um maior volume de investimento mas também de uma maior capacidade das empresas para extrair valor desse investimento

> Reforçar a colaboração entre empresas e entre estas e as entidades do SCTN, através de parcerias

> Fomentar uma participação, maior e mais activa, de entidades nacionais nos projectos e programas internacionais de I&DT

> Aumentar a capacidade para participar e influenciar os *fora* internacionais, nomeadamente, grupos de trabalho, plataformas tecnológicas e comissões de normalização

> Alterar a imagem de Portugal como País produtor de tecnologia





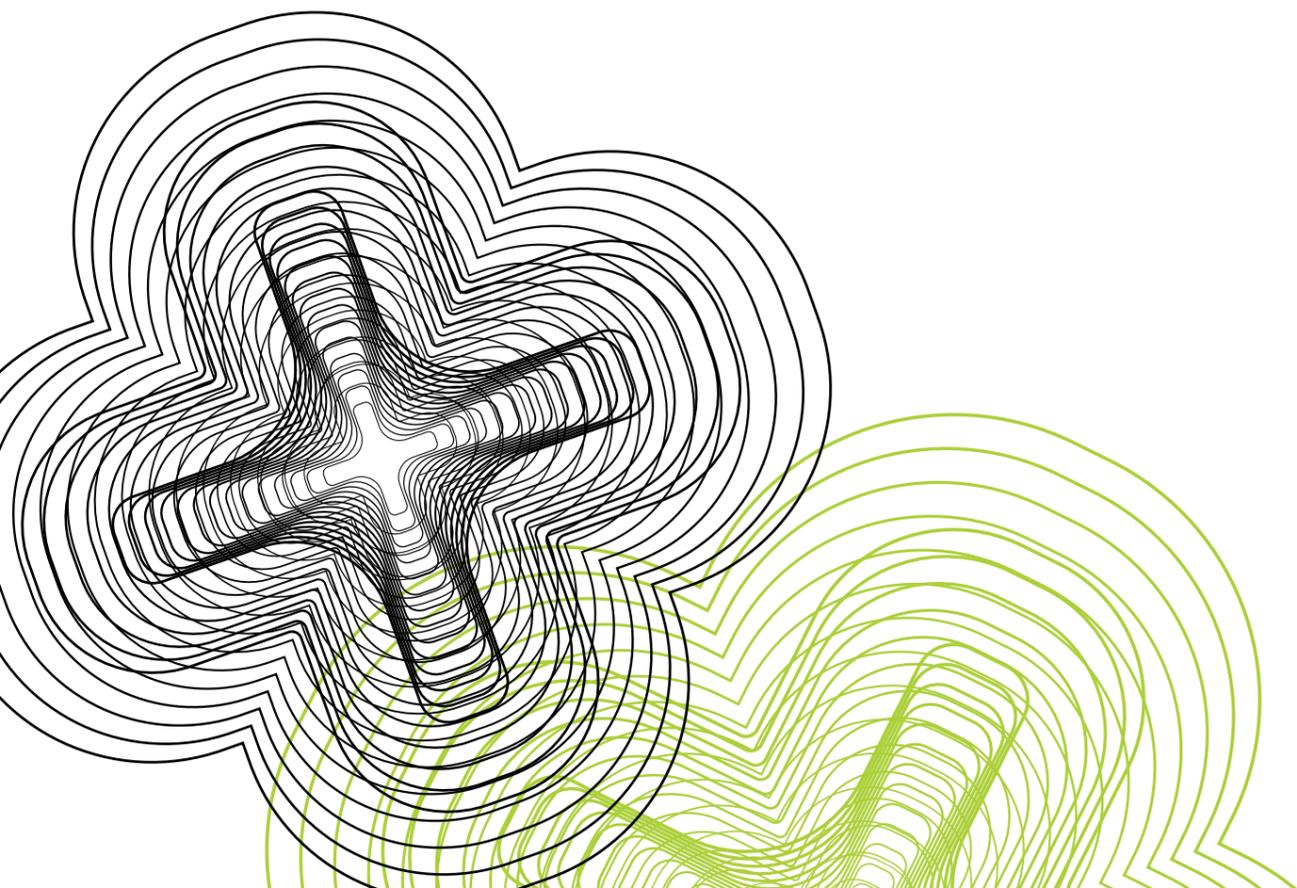
Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia

Ir mais além.

Procurar a riqueza no vento e no mar.

O Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia aposta em novas fontes energéticas renováveis, que sejam competitivas, sustentáveis e seguras no abastecimento.

A investigação e desenvolvimento de tecnologias foto voltaicas, de energia *offshore* e eólica faz parte da sua missão e permitem ao país cumprir os objectivos nacionais e comunitários em matéria de política energética. A promoção da eficiência energética, ao nível da construção de novos edifícios, e do consumidor é também uma das suas metas.



Missão

Contribuir para o desenvolvimento em Portugal de um Pólo de indústria, inovação e tecnologia no sector energético, competitivo a nível internacional.

Visão

Fomentar o desenvolvimento tecnológico e a inovação no sector da energia, com ênfase no que se refere às energias renováveis e à eficiência energética, empreendedorismo inovador e modernização da indústria portuguesa.

Objectivos

- > Promover a cooperação e divulgação de conhecimento, funcionando como um fórum entre empresas e também entre estas e Centros de Conhecimento e Investigação
- > Promover, a nível internacional, iniciativas nacionais de indústria e de I&DT, com o objectivo de atrair IDE (Investimento Directo no Estrangeiro) ou talento e de facilitar o acesso a novos mercados
- > Realizar estudos e publicar pareceres
- > Estabelecer-se como uma referência nacional
- > Promover actividades de I&DT em Portugal, com ênfase nas tecnologias e sistemas de energias renováveis e de eficiência energética em projectos internacionais

> Fomentar a criação de consórcios de investigação especializados e de novas empresas, ou "ninhos de empresas", visando a aplicação de tecnologias inovadoras e de reconhecido potencial económico

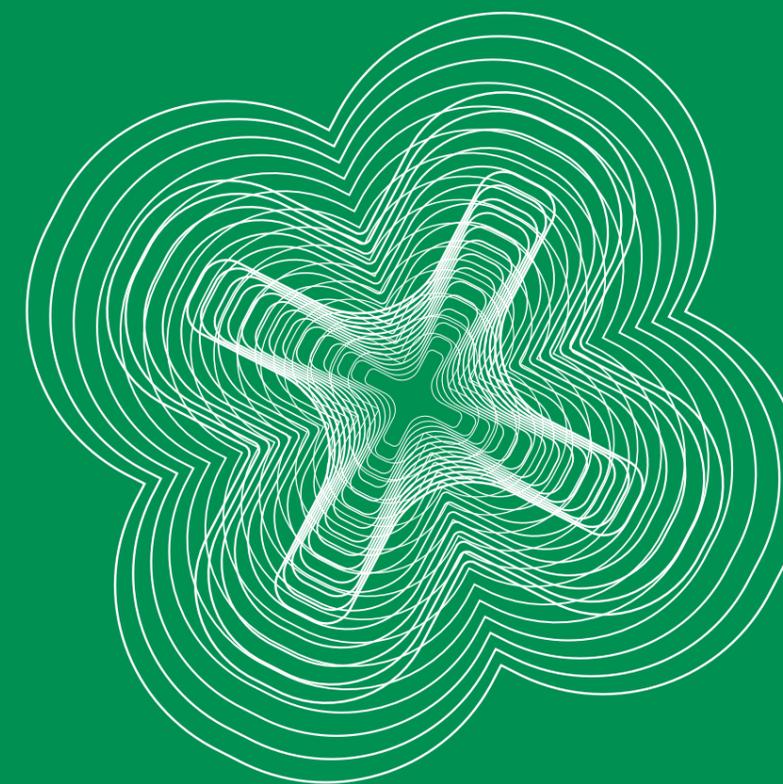
Resultados

- > Criar postos de trabalho qualificados, nomeadamente em actividades de investigação, apoio técnico e operacional e promoção
- > Reforçar a capacidade competitiva a nível internacional, com aumento das exportações, das quotas de mercado e do valor acrescentado bruto produzido
- > Reduzir o consumo de energia e a dependência energética de Portugal do exterior
- > Reforçar a qualificação dos colaboradores das empresas do sector
- > Promover o desenvolvimento de actividades de I&DT e disseminar os seus resultados junto das empresas do sector energético, promovendo o desenvolvimento de novos produtos, técnicas ou processos





Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal



Um terço do território nacional é floresta. Preservar esta riqueza nacional, e garantir o seu futuro, sem descuidar as questões ecológicas, é o objectivo deste Pólo. O eucalipto, o pinheiro e o sobreiro são as espécies mais relevantes da floresta portuguesa. O Pólo quer valorizá-las e aumentar a sua presença no mercado externo.

Reduzir a emissão de gases de efeito de estufa, apostar na biomassa e nos subprodutos lenhosos, e qualificar a mão-de-obra intensiva e tradicional fazem parte dos objectivos.

Aumentar as exportações de pasta e papel, de cortiça, e de painéis de madeira, com um selo que fornecerá a informação da pegada ecológica confirmará a qualidade dos produtos a colocar no mercado internacional.



Missão

Dotar a floresta portuguesa da capacidade de produção de matéria-prima em quantidade e qualidade suficientes e de forma sustentável.

Visão

Criação de um centro nacional de competitividade, inovação e tecnologia, de vocação internacional, bem como, promover e incentivar a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao aumento do respectivo volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas económicas associadas à Fileira Florestal Portuguesa.

Objectivos

- > Aumentar a capacidade produtiva florestal do território português e garantir a sua sustentabilidade
- > Melhorar a organização e qualidade do sector florestal, tanto na produção como na transformação e reforçar capacidades e competências dos seus agentes
- > Aumentar o valor acrescentado da fileira florestal pela inovação e tecnologia, e pela melhoria do rendimento da matéria-prima

> Melhorar o acesso a mercados e reforçar a penetração de produtos portugueses

> Intensificar os argumentos na competição global, com realce para os que advêm da conformidade com os princípios da sustentabilidade ambiental

Resultados

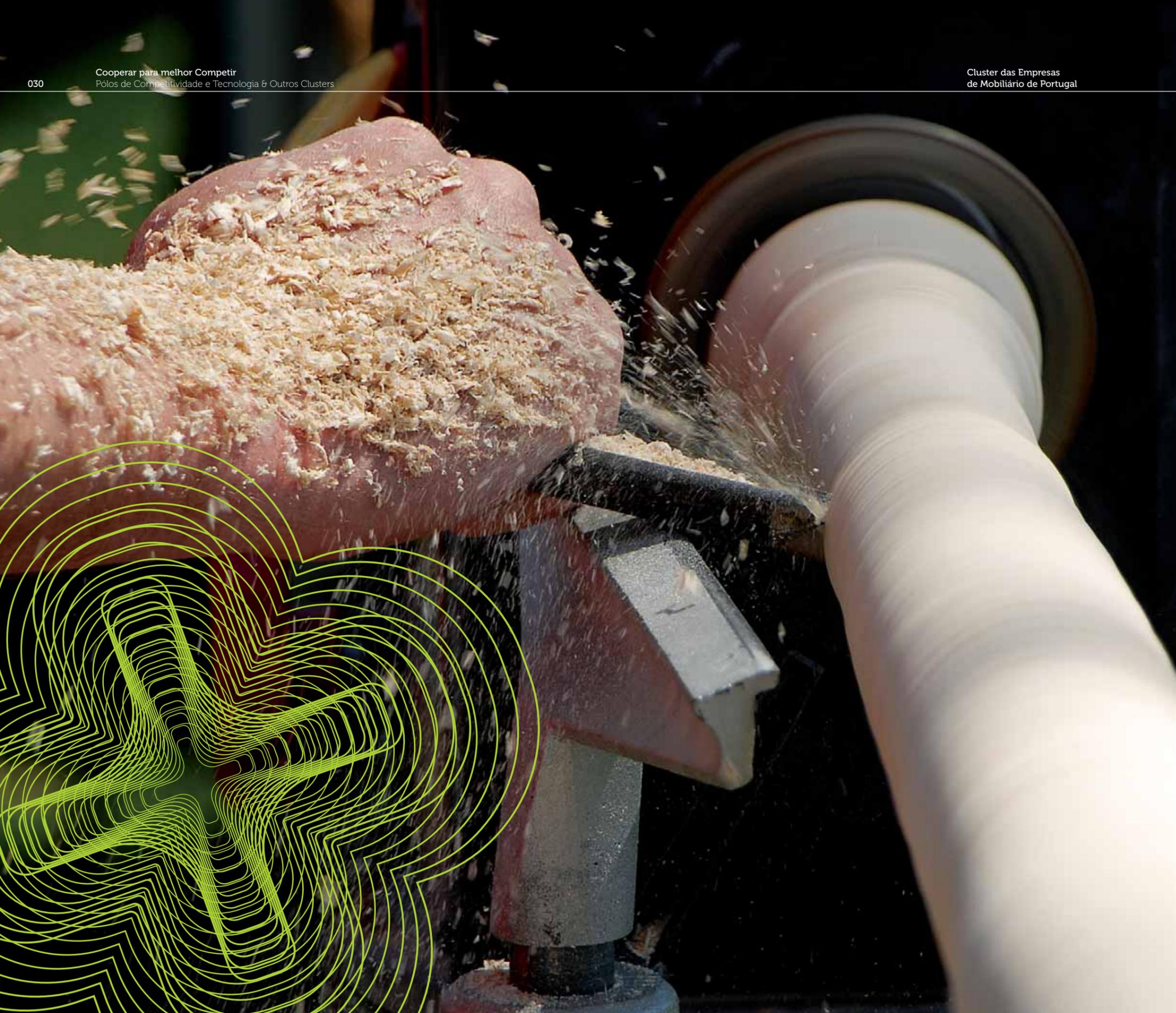
> Aumentar as exportações de pasta, papel, produtos de cortiça e painéis de madeira

> Garantir a consolidação do volume de exportação de mobiliário de madeira conseguido nos últimos anos, através de estratégias de marketing adequadas e agressivas, no âmbito da marca, diferenciação e diversificação de mercados

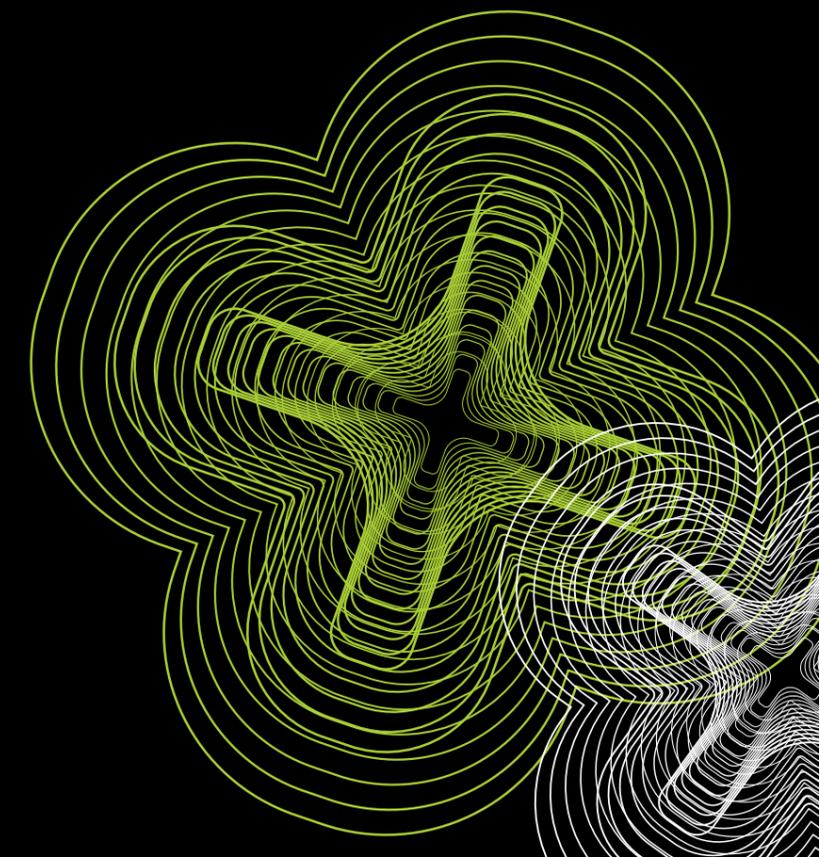
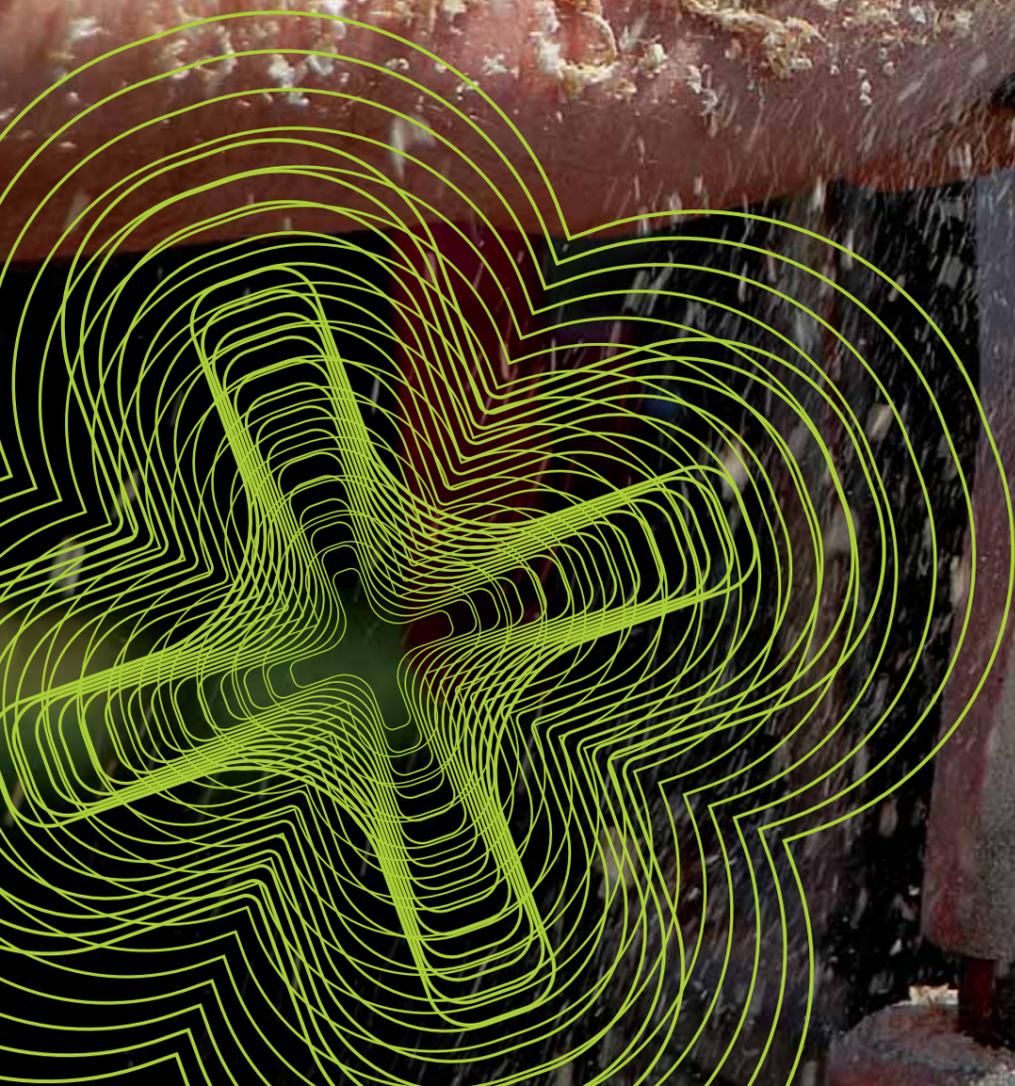
> Implementar o "carbon footprint labelling" nas indústrias da Fileira Florestal

> Obter a melhoria das capacidades de gestão das indústrias da Fileira Florestal, através da formação técnica de quadros e operadores



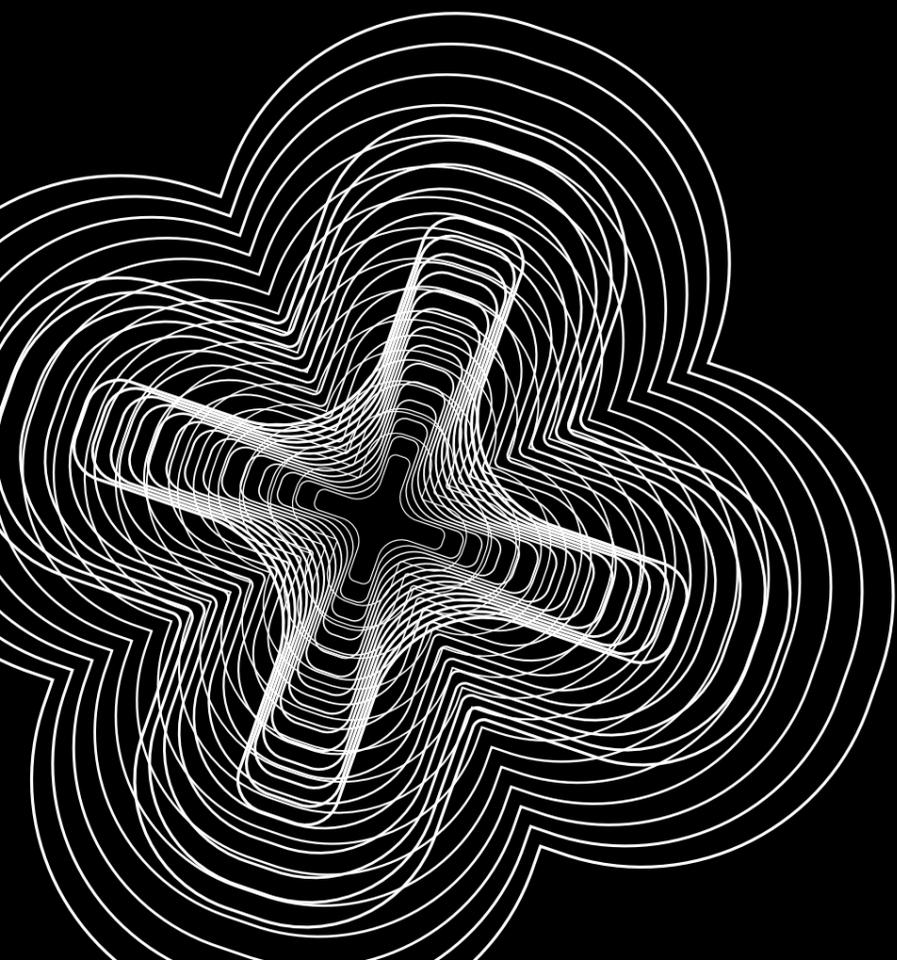


Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal



O mobiliário português quer-se tornar uma referência de excelência, qualidade, inovação e design a nível mundial.

O Cluster avança com uma campanha de comunicação de imagem; e aposta na investigação através de um Centro de Design Avançado, na formação e educação dos seus recursos humanos.



Missão

Promover a competitividade das empresas de mobiliário que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão da prática de qualidade, design e inovação.

Visão

Tornar o mobiliário português uma referência de excelência, qualidade, inovação e design a nível mundial.

Objectivos

- > Desenvolver a prática da inovação
- > Criar relações com outros Clusters
- > Criar a categoria Portugal e respectivo posicionamento como marca positiva e criadora de valor a nível mundial
- > Desenvolver a internacionalização
- > Melhorar a produtividade do sector
- > Promover e valorizar os produtos da Indústria

Resultados

> Aumentar em 20% as exportações de mobiliário português

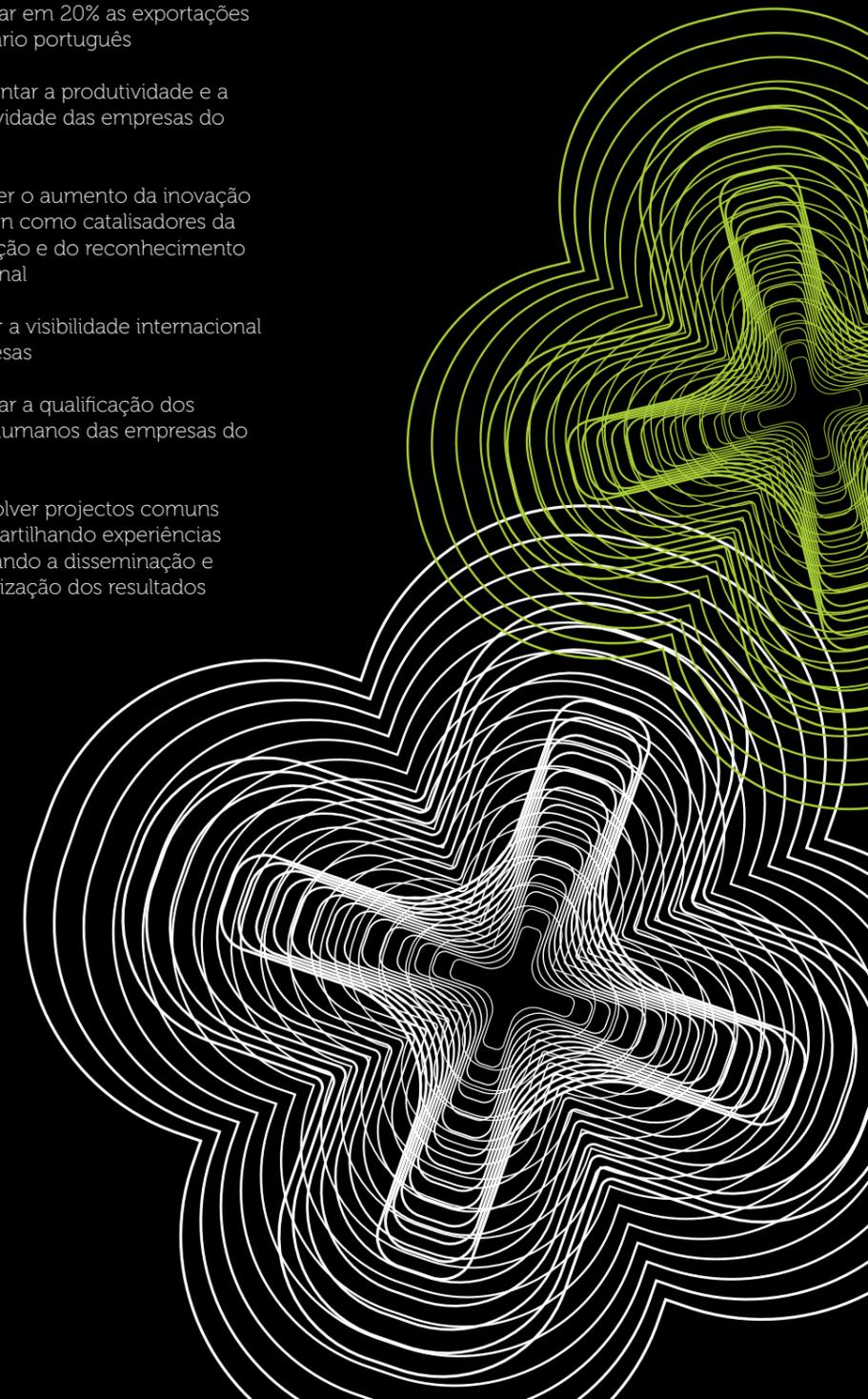
> Incrementar a produtividade e a competitividade das empresas do Cluster

> Promover o aumento da inovação e do design como catalisadores da diferenciação e do reconhecimento internacional

> Expandir a visibilidade internacional das empresas

> Aumentar a qualificação dos recursos humanos das empresas do Cluster

> Desenvolver projectos comuns de I&DT, partilhando experiências e optimizando a disseminação e endogeneização dos resultados





Cluster Habitat Sustentável

Não basta construir.
Há que fazê-lo com sabedoria. E, acima de tudo, com atenção às exigências de uma economia sustentável.

Desenvolver materiais e tecnologias que permitam novos desempenhos a nível energético e ambiental; e respeitem os recursos naturais faz parte da estratégia do Cluster Habitat Sustentável, com intervenção nas regiões Centro e Norte Litoral.

Todos os agentes inseridos nas fileiras casa, materiais e tecnologias de construção reúnem-se no Cluster Habitat sustentável para dar uma resposta global e integrada às novas exigências do mercado.



Missão

Desenvolver uma dinâmica concertada que procure, através da inovação, da qualificação e da modernização das empresas, o reforço da sua competitividade, mobilizando um conjunto de actores, focados em áreas específicas e críticas para o desenvolvimento do Cluster.

Visão

Tornar o Cluster num foco de demonstração, de promoção activa da inovação, orientado pelos conceitos e prática da construção sustentável, constituindo-se como um elemento activo na melhoria da competitividade empresarial.

Objectivos

- > Criar sinergias comuns, no sentido do desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e sistemas de construção e de uma nova prática de concepção de espaços e envolventes
- > Estabelecer sinergias entre empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico para a valorização empresarial do conhecimento em sustentabilidade do ambiente construído
- > Facilitar o aparecimento de projectos de inovação, com a disponibilização de condições para a sua concretização em parceria

> Enquadrar nos projectos áreas como o desenvolvimento de materiais e tecnologias de construção sustentável, de soluções que promovam o desempenho energético e ambiental da construção, que se preocupem com a utilização de recursos naturais e ainda questões relativas à economia da construção sustentável

> Desenvolver materiais, produtos, tecnologias e processos de alto conteúdo tecnológico e valor acrescentado, valorizados pelo mercado

> Estabelecer e prosseguir os passos necessários à consolidação da base institucional e de estruturação do Cluster e da sua afirmação arrojada e ambiciosa no país e no estrangeiro

> Desenvolver as capacidades para "agarrar" as novas oportunidades despoletadas pela evolução dos mercados, nomeadamente no que respeita às novas tecnologias associadas à sustentabilidade da construção, às novas necessidades oriundas da evolução das políticas públicas (o primado da requalificação e da reabilitação) e às condições globais de competitividade e atractividade das cidades (a afirmação do princípio da diferenciação pela sustentabilidade da construção)

> Integrar globalmente, em soluções de habitat diferenciadas, inovadoras e de elevado valor acrescentado, os contributos altamente especializados, mas complementares, das várias fileiras produtivas que o compõem, dirigidas, sobretudo, a mercados internacionais fortemente exigentes e sofisticados nesta matéria

Resultados

> Induzir e disseminar boas práticas sobre a sustentabilidade do habitat e o planeamento urbanístico

> Reforçar a posição competitiva do Cluster Habitat e o seu peso na economia nacional

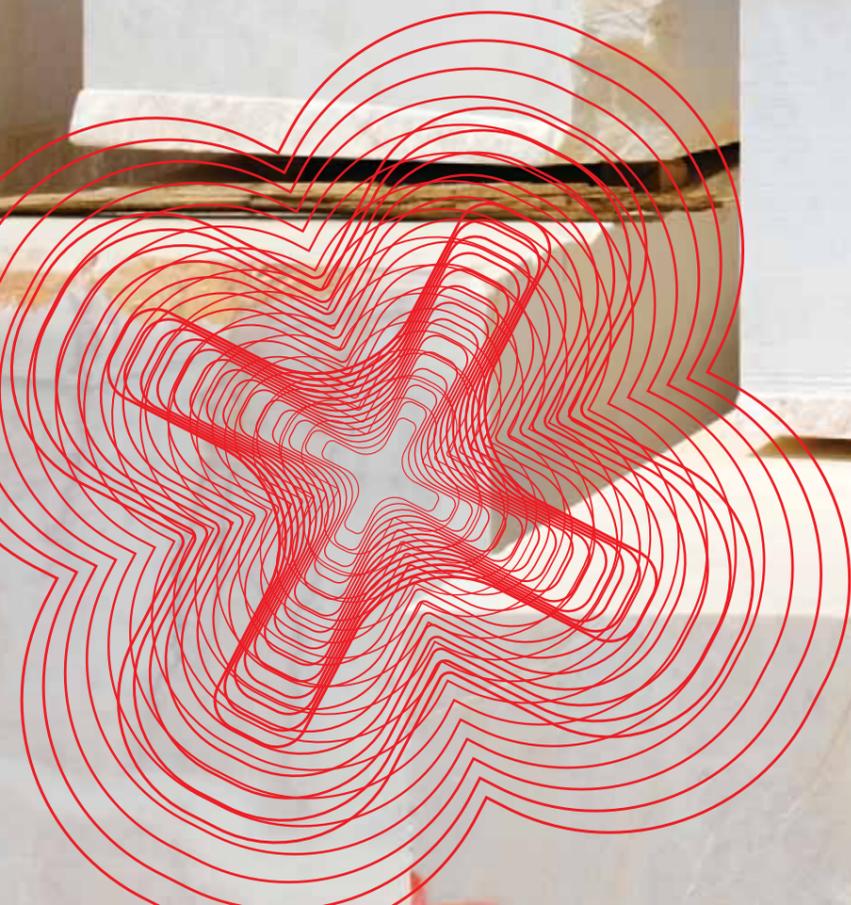
> Reforçar a incorporação de inovação nos materiais, produtos, soluções e processos das empresas do Cluster, bem como indução de novas actividades empresariais, com efeitos na produtividade empresarial e na incorporação de valor acrescentado nos produtos/soluções oferecidos

> Aumentar a notoriedade internacional, em termos de grau de inovação das soluções sustentáveis e inteligentes desenvolvidas pelo Cluster, reduzindo a sua dependência face aos fornecedores especializados externos, nomeadamente, italianos e alemães

> Aumentar os quadros qualificados nas empresas e centros de I&DT e criar *spin-offs* de empresas e áreas de negócio



Cluster da Pedra Natural



Projectar a singular pedra natural portuguesa.

A beleza da pedra natural portuguesa é reconhecida internacionalmente. O Cluster da Pedra Natural consolida essa preferência, renova-a, acrescentado ao sector a possibilidade de ter uma garantia de autenticidade válida no mercado global.

Obter a denominação de origem controlada e o selo de qualidade StonePT faz parte da estratégia definida pelas empresas deste sector. A esta alia-se a vontade de promover uma investigação que permita o encontro entre a pedra Natural, a arquitectura, o design e arte.



Missão

Desenvolver a cooperação entre empresas, associações empresariais, centro tecnológico, instituições de I&DT, centros de formação e outras entidades do sector contribuindo para a dinamização de processos de transferência de tecnologia, de incremento da produtividade, competitividade e inovação nas diversas actividades económico e produtivas.

Visão

Afirmar a pedra natural, enquanto complexo dinâmico de actividades sustentáveis e competitivas, de referência nacional, reconhecido internacionalmente e norteado pela sua capacidade de inovação e diferenciação.

Objectivos

> Apostar na diferenciação dos produtos nacionais, através da especialização em produtos inovadores (não "standard") e, deste modo, aumentar e ampliar o grau de penetração nos mercados interno e externo, promovendo de forma concertada e sustentada a internacionalização

> Reforçar as capacidades de inovação e as competências técnicas e humanas do tecido empresarial do Cluster da Pedra Natural, criando um ambiente organizacional favorável e

de estímulo à I&DT e à mobilização de factores imateriais de competitividade

> Promover o aproveitamento sustentável das rochas ornamentais e das rochas industriais de modo a contribuir para a valorização do ambiente e para o ordenamento do território

> Estimular uma maior integração horizontal e vertical de todos os actores do Cluster da Pedra Natural, promovendo a organização e o estabelecimento de redes de cooperação entre as empresas e entre estas e as instituições de interface

Resultados

> Aumentar a produtividade e melhorar o desempenho de mercado (exportação e quotas)

> Criar emprego qualificado

> Aumentar em 10% das despesas empresariais em actividades de I&DT

> Reforçar a participação nacional em redes e programas internacionais de I&DT

> Obter a certificação da Pedra Natural Portuguesa e a acreditação da Organização StonePT

O Cluster quer desenvolver a eficiência na exploração das pedreiras, gestão, armazenamento de peças cortadas, de acordo com a exigência ecológica. Promove o aproveitamento sustentável dos recursos, contribui para o ordenamento do território e potencia a atractividade turística.

A photograph of two men in a large industrial fish processing facility. The man on the left is wearing a plaid shirt and a white apron, smiling at the camera. The man on the right is wearing a green polo shirt and a white apron, also smiling, and is holding a white styrofoam box filled with fish. The background shows a long, arched industrial structure with many workers and tables.

Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial: Alimentos, Saúde e Sustentabilidade

Do garfo à quinta.

O Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-alimentar intervém em todas as fases, da produção ao consumo, dando ênfase à alimentação associada ao modo de estar português, promovendo o conceito de Dieta Atlântica.

Uma rede de apoio científico e tecnológico às empresas é o instrumento principal para a afirmação deste Pólo como o interlocutor da Fileira Agro-alimentar Nacional.

Este Pólo dispõe de um Observatório Mundial, sensível às necessidades do mercado e dos seus agentes. A cultura de parceria associada ao conhecimento científico será o ingrediente essencial para ganhos de competitividade e para o desenvolvimento de processos mais seguros, saudáveis e amigos do ambiente.



Missão

Congregar os interesses e as necessidades do sector, promover e partilhar o conhecimento, incentivar a inovação, e prestar apoio científico e tecnológico transversal às empresas da fileira agro-industrial, de modo a aumentar o seu índice tecnológico e assim reforçar a competitividade da economia portuguesa.

Visão

Afirmar-se como o interlocutor do sector agro-alimentar nacional, e ser reconhecido no palco nacional pela eficiência da sua intervenção enquanto gerador de mais valias para as empresas, e no palco internacional pela qualidade da sua abordagem.

Objectivos

- > Desenvolver a transferência de conhecimento, para que as empresas aumentem o seu índice tecnológico, e a sua competitividade e representatividade nos mercados internacionais
- > Constituir uma rede de conhecimento para as empresas, comandada pela procura no sentido de promover e facilitar a interacção, seja esta reactiva (p. ex: diagnóstico de um problema específico), proactiva (p. ex. o que se pode melhorar e a

detecção de tendências) e prospectiva (p. ex. detectar potenciais interessados em conhecimento recente)

> Funcionar como um Observatório Nacional e Internacional, capaz de acompanhar as tendências, seja ao nível do comportamento do consumidor e dos mercados, seja ao nível de legislação, constituindo uma bolsa de oportunidades de intervenção e valorizando a investigação colectiva

> Instituir uma mentalidade de Fileira, através de actividades de interacção entre os parceiros, nomeadamente no formato de fóruns, workshops, acções de formação, numa perspectiva de partilha de problemas e boas práticas

> Reforçar um ambiente favorável à criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, assim como o emprego científico e altamente qualificado no seio do Pólo

Resultados

- > Criar novos produtos mais seguros e mais saudáveis
- > Lançar o conceito Dieta Atlântica
- > Desenvolver novas embalagens (inteligentes, comestíveis, entre outros)
- > Criar novos ingredientes provenientes dos resíduos do processamento alimentar, passíveis de serem incorporados noutros processos

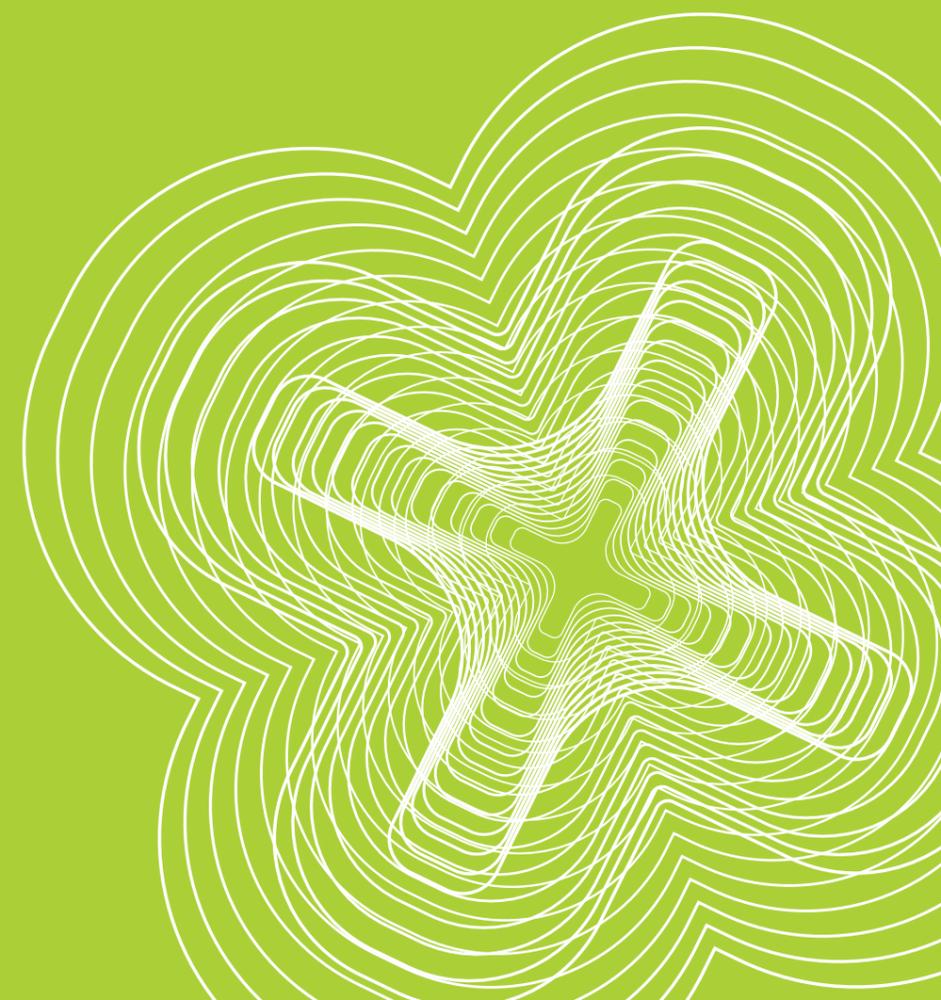
> Tornar as empresas energeticamente mais eficientes e mais sustentáveis ambientalmente

> Alcançar um crescimento sustentado da quota de oportunidade e de mercado das empresas da fileira alimentar

> Fortalecer a imagem das empresas da fileira alimentar no mercado internacional

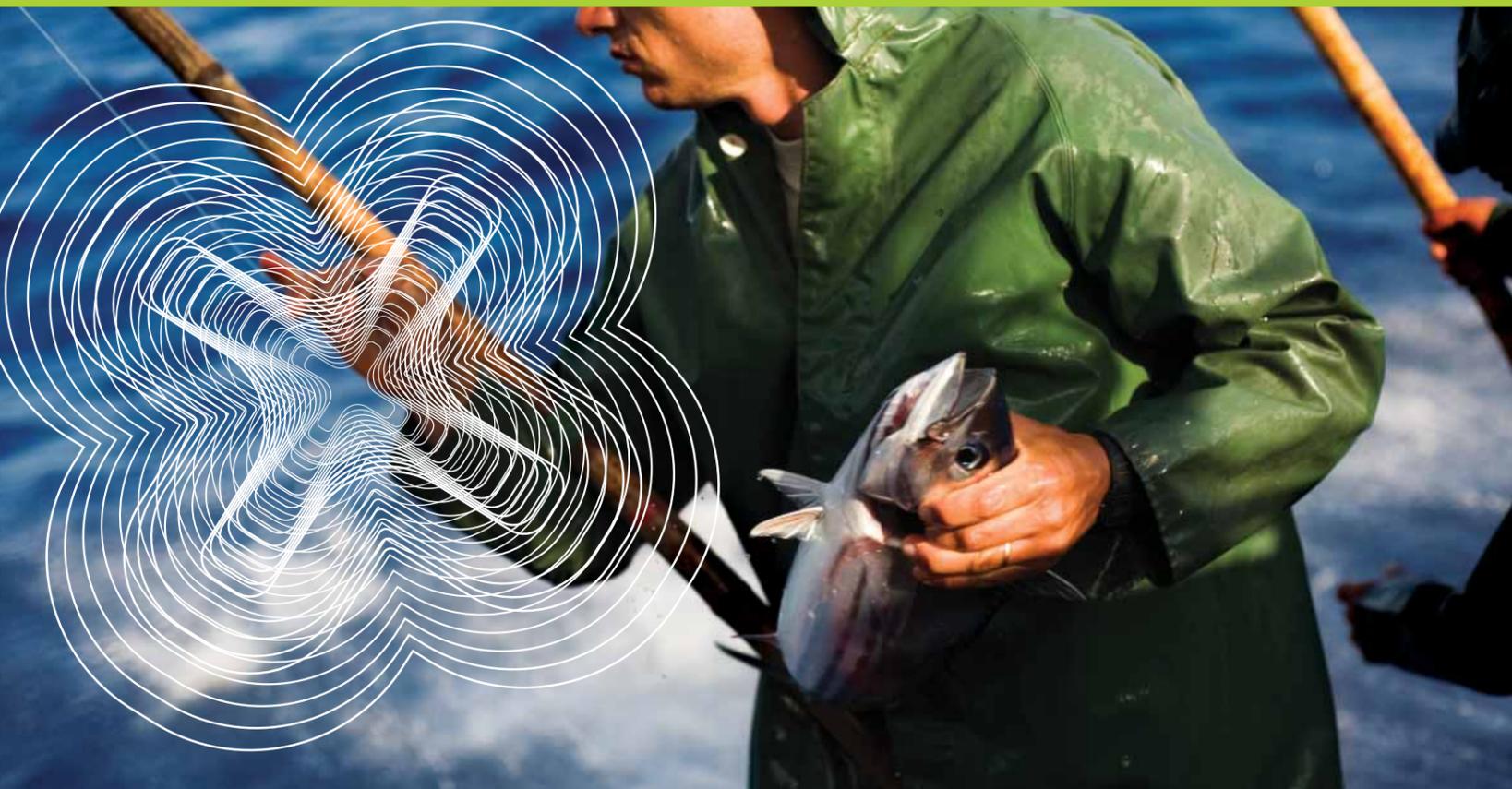
> Aumentar a competitividade das empresas, apostando na criação de mais valor

Cluster Agro-industrial do Centro



A região Centro oferece produtos seguros e saudáveis aliando o saber tradicional a uma estratégia de inovação. O leite, o vinho, o azeite, os cereais, o peixe, a carne, os produtos da horta e as flores resultam de um espaço natural preservado.

Torná-los produtos mais seguros, saudáveis, através de uma economia sustentável é uma prioridade. Uma aposta na competitividade dos sistemas produtivos locais e regionais que mobilize novos parceiros passa por aperfeiçoar experiências de gestão, proporcionar formação, desenvolver e partilhar tecnologias dirigidas para o mercado global.



Missão

Contribuir para que a região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como uma região líder nas fileiras agro-industriais de excelência.

Visão

Tornar o leite, o vinho, o azeite, os cereais, o peixe, a carne, os produtos da horta e as flores produtos mais seguros e saudáveis através da:

- > Singularidade e da qualidade dos agro-recursos existentes neste território;
- > Qualidade ambiental, da preservação da biodiversidade e diversidade paisagística dos seus espaços agrícolas e rurais;
- > Competitividade dos sistemas produtivos locais e regional.

Objectivos

- > Aumentar a competitividade dos actores do Cluster
- > Aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes, no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades direccionadas para os novos desafios sociais, ambientais e económicos
- > Capacitar o Cluster para a produção de alimentos mais seguros,

mais saudáveis, de alta qualidade, procurando a renovação de bio-recursos

- > Combater as ameaças de sustentabilidade e de segurança da agricultura, pecuária e aquacultura
- > Desenvolver tecnologias inovadoras, designadamente nos processos produtivos vocacionadas para o mercado global
- > Criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do Cluster
- > Aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o *trade-off* dos novos modelos de gestão e de organização de produtores, aproveitando o capital de experiência instalado
- > Atrair e fixar mais actores e competências para o Cluster

Resultados

- > Criar um número significativo de novas empresas e actividades na região Centro
- > Expandir, diversificar, modernizar e internacionalizar um número significativo de empresas já existentes
- > Aumentar, diversificar e internacionalizar a actual base económica de exportação da região, alterando apropriadamente o seu padrão de especialização produtiva
- > Optimizar a cadeia de valor do

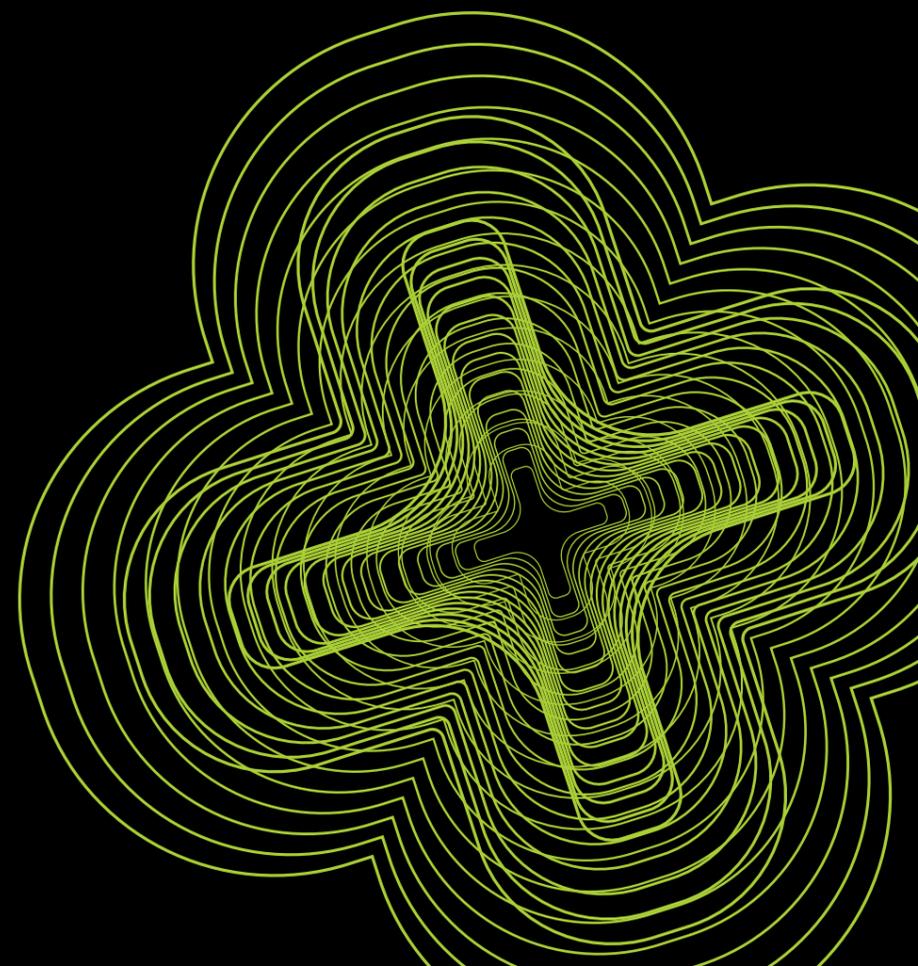
Cluster Agro-alimentar, melhorando a logística empresarial e territorial e conferindo poder negocial aos agentes participantes, às empresas e à região

> Contribuir para o crescimento e desenvolvimento económico sustentável, balançando a eficiência, a equidade e a sustentabilidade, inclusive ambiental, e favorecendo a coesão social e territorial





Cluster Agro-industrial do Ribatejo



O Ribatejo aposta na competitividade dos seus produtos no mercado global e define uma marca própria com vista à internacionalização e ao reconhecimento da sua qualidade ancestral.

A reestruturação das empresas do sector e um trabalho de cooperação efectiva entre os agentes levará as suas tradicionais carnes, frutos, produtos hortícolas, óleos, gorduras animais e vegetais, e bebidas a consumidores cada vez mais exigentes quanto à segurança e higiene.

O Cluster Agro-industrial do Ribatejo disponibiliza ferramentas tecnológicas, organiza acções de divulgação e estabelece mecanismos de prospecção em rede para recolha de informação estratégica a nível nacional e internacional.

Missão

Desenvolver o grau de colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o sector Agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva do sector, assegurando dessa forma uma ampla participação das entidades directamente relacionadas com o sector nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais.

Visão

Reconhecer, o sector Agro-industrial, a nível nacional e internacional, como um dos mais avançados no que respeita à sua capacidade de produção de bens de consumo Agro-industriais de elevada qualidade, apresentando-se como sendo o ideal para o desenvolvimento de novas tecnologias, novas empresas e novas abordagens de mercado que estejam enquadradas.

Objectivos

- > Atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional
- > Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado
- > Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis,

tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis

> Garantir uma maior cooperação entre actores do Clusters, nomeadamente entidades do Sistema Científico e Tecnológico, entre empresas e fornecedores e entre as empresas e clientes

> Valorizar os recursos nacionais existentes, nomeadamente matérias-primas agro-pecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada

> Promover a partilha de recursos materiais através da criação de infra-estruturas úteis a todos os intervenientes

> Continuar a forte aposta na I&DT do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor

> Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros sectores estratégicos, como o da produção agro-pecuária ou a logística

Resultados

> Aumentar a produção e a rentabilidade das empresas

> Melhorar a sustentabilidade e posição competitiva das empresas do sector pela captação de capital humano qualificado

> Criar novas empresas, com particular enfoque nas empresas de base tecnológica

> Aumentar as exportações de produtos agro-industriais, fruto dos avanços tecnológicos a introduzir, dos novos produtos, e da estratégia de criação de marcas

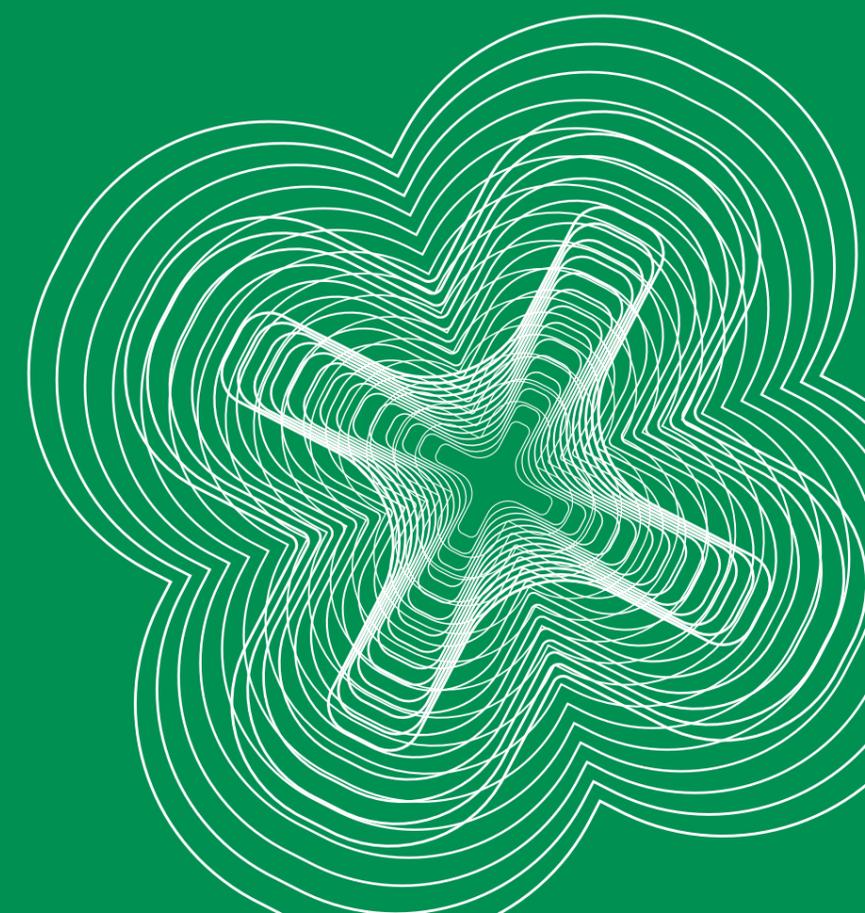
> Melhorar a imagem internacional e nacional dos produtos do sector/região;

> Cooperar com outros sectores, evoluindo para uma oferta de soluções para a área de criação animal, novos produtos e integração crescente com novos equipamentos, permitindo aproveitar as oportunidades geradas pelo forte desenvolvimento tecnológico que se começa a assistir nestas áreas

> Diversificar mercados, com enfoque para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas emergentes de elevado crescimento

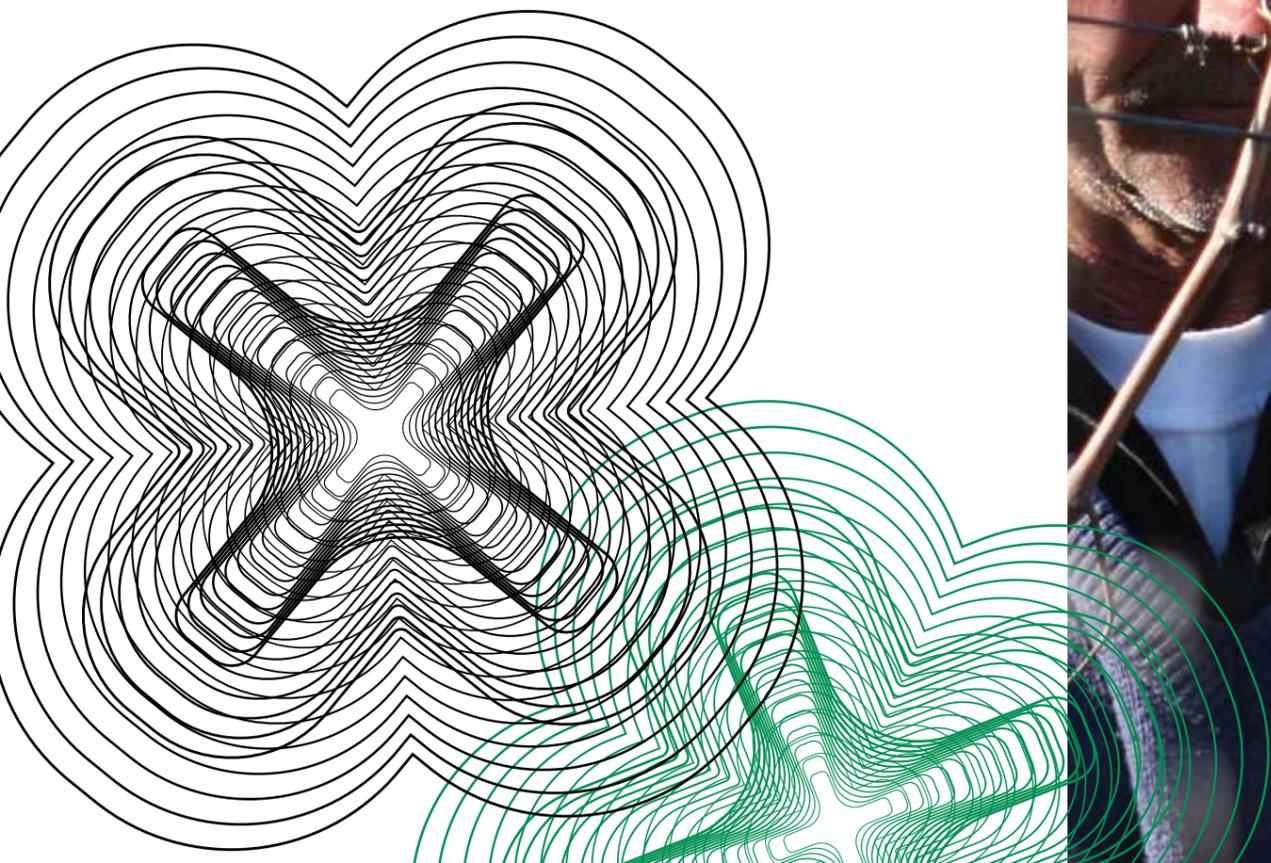


Cluster dos Vinhos da Região Demarcada do Douro



Com qualidade reconhecida há mais de 250 anos, a vinha da região demarcada do Douro reafirma o reconhecimento desta riqueza nacional e aposta em novos mercados.

A investigação em rede, a optimização e o desenvolvimento de novos métodos que aumentem a eficiência fazem parte da estratégia do Cluster dos Vinhos desta região, atenta às alterações climáticas, à sustentabilidade e à preservação da diversidade genética das castas.



Missão

Reconhecimento do sector da vitivinicultura Duriense, de modo a dinamizar e modernizar o sector, promovendo uma fonte continua de informação para apoio técnico à decisão.

Visão

Reforçar e capitalizar a gestão empresarial, sobretudo ao nível dos pequenos e médios viticultores, com as sinergias resultantes do associativismo; o acréscimo de valor acrescentado ao sector vitivinícola; o aumento de competência técnica e a disseminação de conhecimentos para incremento da sustentabilidade e competitividade.

Objectivos

> Promover o aumento do investimento em actividades de I&DT empresariais através de projectos mobilizadores com valor acrescentado para a actividade vitivinícola e através de parcerias e cooperação com diversas instituições, quer de ensino quer empresas

> Aumentar o nível de competência técnica e económica do sector como factor de competitividade das empresas em Portugal e no Mundo

> Optimizar a captação e disseminação dos conhecimentos na região como forma de melhorar as práticas vitícolas, aumentando o valor do capital humano local

> Desenvolver metodologias que favoreçam o aumento da eficiência operacional da produção vitivinícola

Resultados

> Aumentar a produtividade e a sustentabilidade das empresas

> Criar postos de trabalho qualificados

> Desenvolver novos produtos e processos e criar um sistema ambiental sustentável

> Aumentar as despesas empresariais em actividades de I&DT

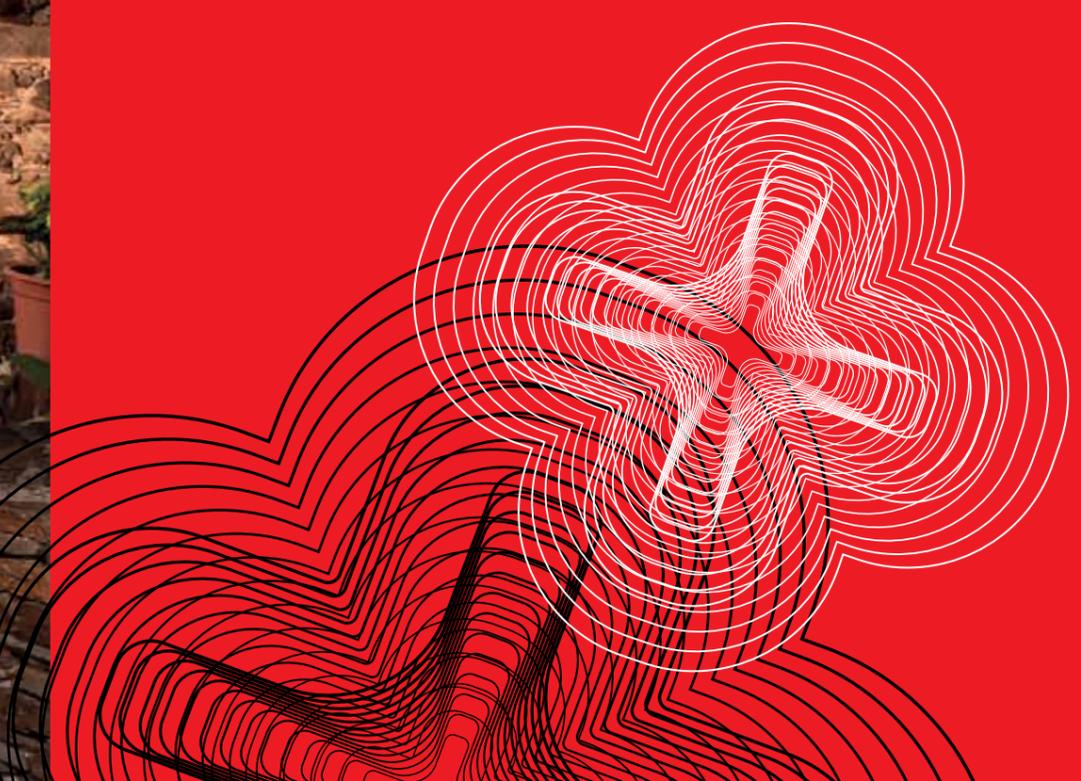
> Incrementar as exportações da região demarcada do Douro

> Reforçar a atractividade da região demarcada do Douro, traduzindo-se num aumento do numero de visitantes

A mobilização e cooperação de todos os agentes do sector de vitivinicultura duriense brindarão no século XXI à qualidade de um produto milenar.



Pólo de Competitividade e Tecnologia do Turismo





Reforçar o sector turístico na economia nacional.

Colocar as empresas em rede, através de uma aposta tecnológica, investir na formação, estimular a competitividade das empresas define a estratégia do Pólo de Competitividade do Turismo.

Missão

Promover a inovação, a qualificação e a modernização do agregado de empresas que actuam no sector do turismo, reforçando a sua capacidade competitiva e a sua afirmação internacional.

Visão

Garantir um crescimento sustentado do turismo, acima da média europeia e reforçar o contributo do turismo enquanto motor do desenvolvimento económico e social português.

Objectivos

- > Gerar e incorporar o conhecimento na actividade turística, aproximando os centros de investigação e conhecimento das preocupações do sector
- > Dotar o país de recursos humanos detentores de níveis de formação, especialização e qualificação adequados ao desenvolvimento do sector
- > Qualificar a oferta turística através de um programa de qualidade para o turismo; da criação de um sistema de registo de empresas que actuam na actividade turística; da renovação da imagem da rede nacional de informação turística; da dinamização de pólos de desenvolvimento turístico; da aposta no reforço de competitividade dos 10 produtos

turísticos prioritários no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) e da requalificação dos destinos turísticos consolidados

> Reposicionar a imagem do "Destino Portugal" através da dinamização de uma campanha multi-canal e da intensificação dos contactos internacionais das empresas

> Gerar maior dinâmica das regiões Alentejo, Lisboa e Algarve que deverão registar o maior crescimento absoluto em número de camas

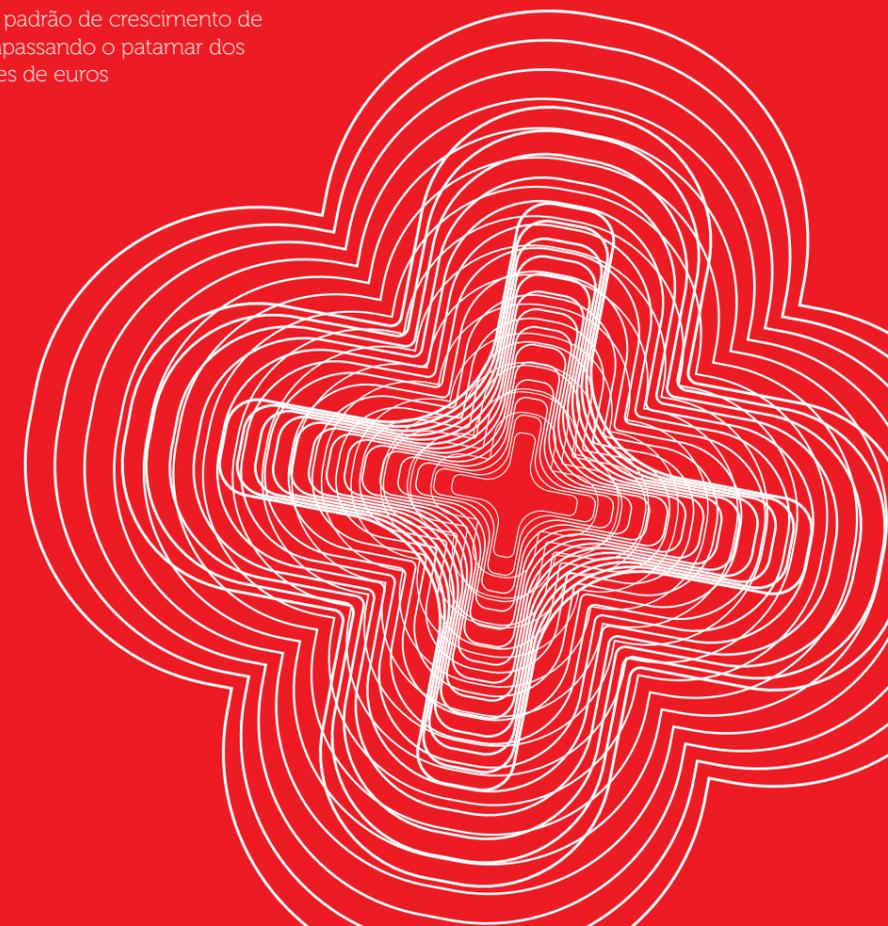
> Incorporar mais tecnologia nas empresas como forma de reforço da sua competitividade no mercado internacional

Resultados

> Atingir, para o sector do turismo, um peso relativo de 15% do PIB no horizonte de 2015

> Aumentar o número de turistas e o número de camas para, respectivamente, 20 milhões e 90 mil

> Retomar o padrão de crescimento de receitas, ultrapassando o patamar dos 15 mil milhões de euros





Pólo de Competitividade e Tecnologia das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica - TICE.PT

Transformar Portugal numa referência mundial no sector das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica (TICE) é o objectivo deste Pólo de Competitividade e Tecnologia.

Uma estratégia transversal que investe na articulação entre os principais actores das TICE e que desenvolve acções específicas na área de inovação, de transferência de conhecimento, na cooperação e promoção internacional. Apostando na *Internet* do futuro, este Pólo tem como prioridades sectores como a educação, a saúde, a administração pública, a cultura e a mobilidade.

Missão

Construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores das TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica) nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.

Visão

Fazer de Portugal, até 2020, uma referência mundial no sector das TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica).

Objectivos

- > Analisar e acompanhar o estado da arte no sector
- > Promover projectos nacionais estruturantes e complementares na área das TICE
- > Dinamizar candidaturas a sistemas de incentivos
- > Divulgar os resultados dos projectos
- > Promover formação avançada e transferência de conhecimento
- > Criar condições para o desenvolvimento, atracção e fixação de recursos humanos altamente qualificados

> Dinamizar a adopção das certificações pelas empresas

> Criar mecanismos de avaliação

Resultados

> Posicionar Portugal entre os 10 primeiros países da União Europeia no que se refere ao peso das TICE no PIB (Produto Interno Bruto), no emprego, na despesa de I&DT e no volume total de exportações

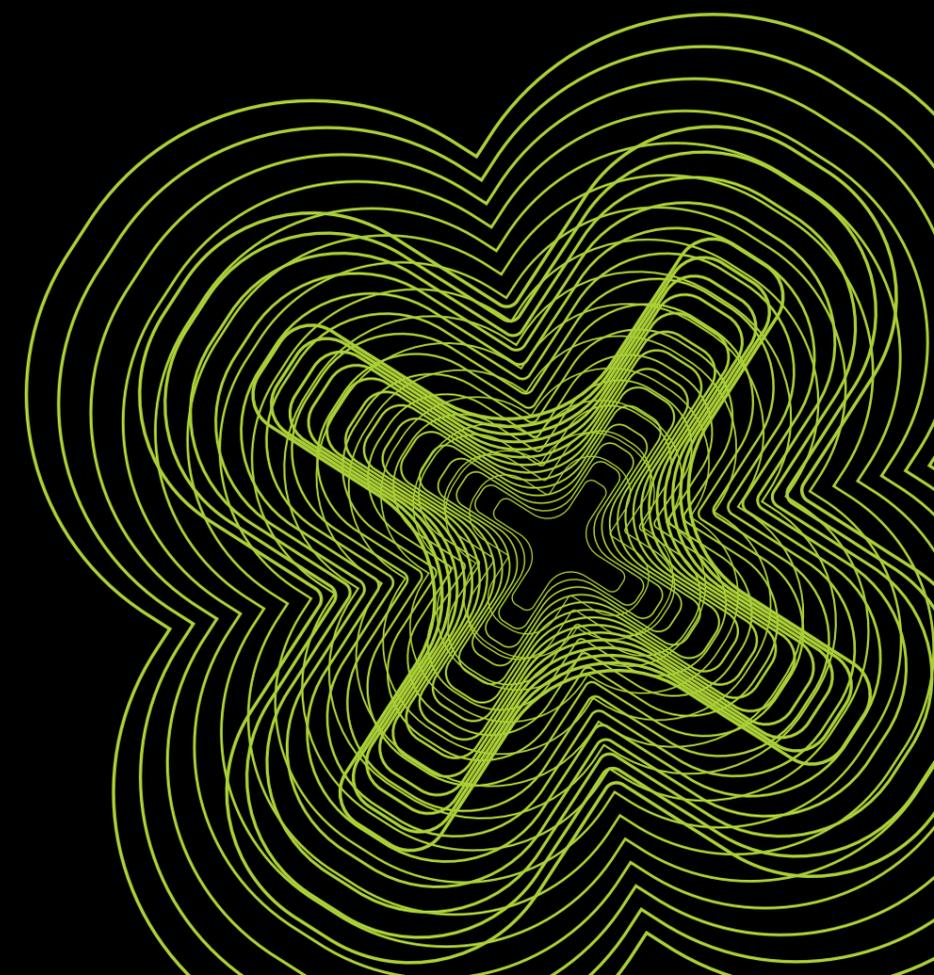
> Criar emprego qualificado

> Aumentar a eficiência global e a competitividade do agregado económico das TICE

> Aumentar o valor económico e a partilha de I&DT e Inovação nas TICE

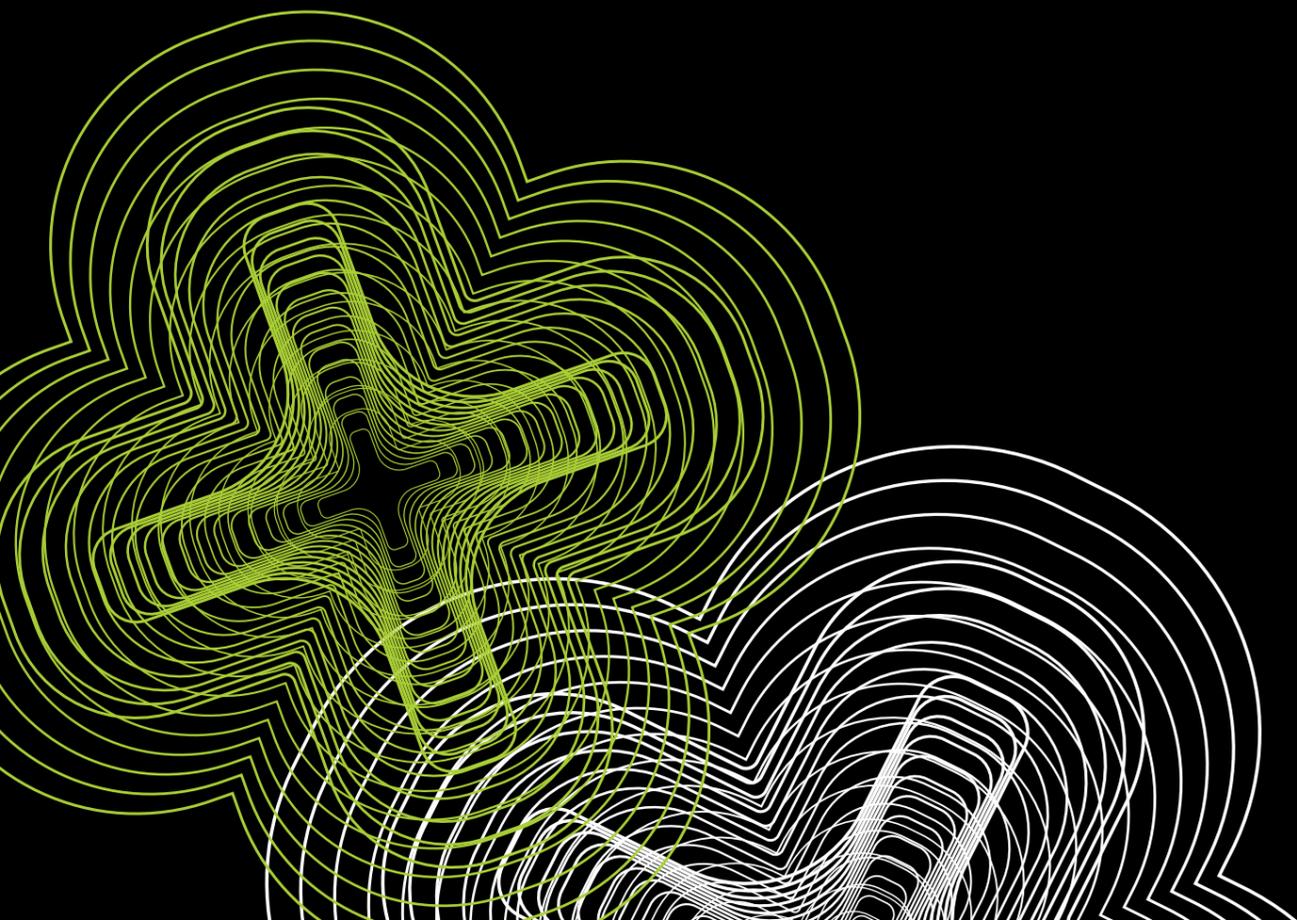
> Estimular a articulação de interesses entre grandes empresas e PME para a geração de negócios e actividades com escala e capacidade de concorrer em mercados competitivos e contribuir para o reposicionamento das entidades em áreas de negócio que suportem políticas públicas nacionais e europeias

Pólo de Competitividade e Tecnologia da Moda



Afirmar Portugal como criador e produtor de tendências na moda.

A moda portuguesa já tem um caminho percorrido. Mas pode ainda pisar novas passerelles. O Pólo de Competitividade e Tecnologia da Moda promove o diálogo entre parceiros, e potencia as oportunidades de uma estratégia integrada ao nível do têxtil, calçado e ourivesaria. "Made in Portugal" significa responder de forma inovadora às novas dinâmicas, associando moda e design, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social; e promover qualificação e formação com vista ao reconhecimento distintivo no mercado internacional.



Missão

Tirar proveito das sinergias existentes entre todos os sectores que compõem a moda Portuguesa, das características comuns às várias indústrias que compõem o Pólo, de forma a amplificar os efeitos das respectivas associações sectoriais: têxtil, calçado e ourivesaria.

Visão

Afirmação internacional de Portugal como criador e produtor de excelência na moda.

Objectivos

- > Encorajar um número crescente de empresas das diversas indústrias da moda a aumentar o valor acrescentado dos seus produtos, reforçar o controlo sobre a cadeia de valor e promover a inovação nos modelos de negócios ou nas tecnologias
- > Qualificar os recursos humanos e reforçar a capacidade de atrair jovens licenciados para as indústrias da moda
- > Fazer um *upgrade*, nacional e internacional, da imagem e promoção da oferta portuguesa e afirmar a vocação do país enquanto produtor de excelência e criador de moda
- > Explorar sinergias e complementaridades entre as diversas indústrias da moda

Resultados

- > Reforçar a quota de mercado entre os produtores europeus de moda
- > Fortalecer a capacidade de criação de valor (introdução de novos modelos de negócio, evolução para gamas mais altas dentro dos produtos típicos da indústria, e inovação a nível de produtos e processos)
- > Manter o actual peso das indústrias da moda no VAB (Valor Acrescentado Bruto) da indústria transformadora portuguesa
- > Fomentar a criação de emprego e a qualificação dos recursos humanos.





Pólo de Competitividade e Tecnologia da Saúde - Health Cluster Portugal

Afirmar Portugal como um país competitivo na investigação, no fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde.

Valorizar o que de melhor existe na saúde é o objectivo primordial do Health Cluster. Este Pólo de Competitividade quer marcar pontos apostando em nichos de mercado e tecnologia para exportação para os mais exigentes e relevantes clientes internacionais.

Missão

Tornar Portugal num *player* competitivo na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde, em nichos de mercado e de tecnologia seleccionados, tendo como alvo os mais exigentes e mais relevantes mercados internacionais, num quadro de reconhecimento da excelência, do seu nível tecnológico, e das suas competências e capacidades no domínio da inovação.

Visão

Transformar Portugal num *player* competitivo, na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde.

Objectivos

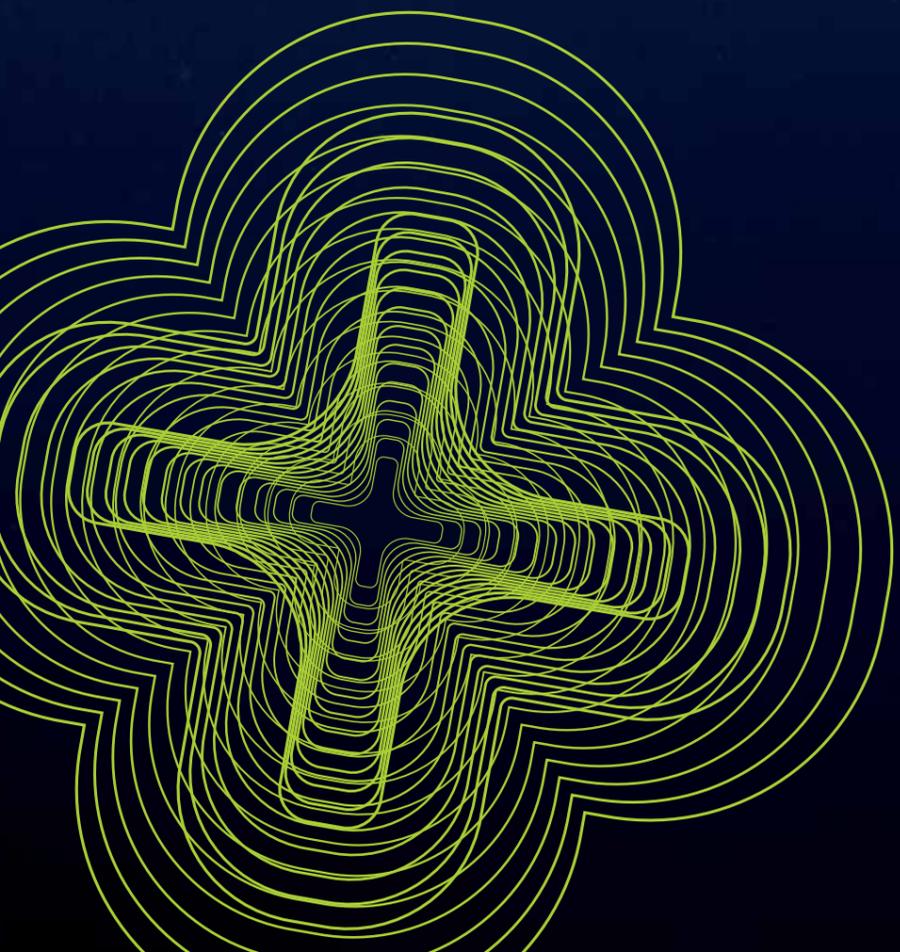
- > Criar um Pólo de Competitividade e Tecnologia nacional, de vocação internacional, ancorado nas competências e no potencial existente, com particular destaque para a valorização do conhecimento, tendo como alvo o mercado global
- > Promover o desenvolvimento económico e social das regiões envolvidas e do país
- > Aumentar o volume de negócios, as exportações e o emprego qualificado, na área da saúde

- > Contribuir para a melhoria da prestação de cuidados de saúde

Resultados

- > Colocar no mercado global ou em ensaios clínicos, 5 a 10 novos fármacos de origem portuguesa ou maioritariamente desenvolvidos em Portugal
- > Lançar no mercado global novos métodos de diagnóstico/dispositivos médicos inovadores, de origem portuguesa
- > Aumentar a quota de exportação
- > Ter mais de 1000 doutorados a trabalhar nas empresas ligadas à saúde
- > Criar as adequadas e propícias condições para a generalização em Portugal da investigação de translação em saúde
- > Promover e consolidar um clima de cooperação (e/ou de competição) entre os actores chave na cadeia de valor da saúde (empresas, instituições de I&DT, hospitais, entidades reguladoras e poderes públicos)
- > Promover internacionalmente Portugal enquanto *player* de referência na cadeia de valor da saúde
- > Melhoria das condições para o robustecimento do tecido empresarial de suporte à cadeia de valor da saúde (nomeadamente, novas empresas e investimento directo estrangeiro)

Colocar no mercado de ensaios clínicos novos fármacos; lançar novos métodos de diagnóstico; aumentar o numero de patentes internacionais, ter mais doutorados e investigadores a trabalhar em instituições de ciência, hospitais e empresas, é parte da missão do Health Cluster Portugal.



Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar



Ir além-mar sempre foi um desígnio nacional.

Valorizar essa tradição acrescentando-lhe novas tecnologias é a razão de ser do Cluster Conhecimento e Economia do Mar.

Promover a investigação marítima, procurando metodologias e instrumentos inovadores nesta actividade tão vasta e diversa está na génese deste Cluster.

Este caminho oceânico passa pela valorização e coordenação integrada dos recursos; e de actividades como a pesca, aquicultura, extracção de sal marinho, energia *offshore*, transporte, construção naval, operações portuárias e transformação de pescado. O turismo marítimo é também uma das apostas.

Missão

Apoiar o desenvolvimento das actividades marítimas em Portugal, promovendo uma visão global mobilizadora e partilhada e uma forte coordenação da acção entre actores do Cluster.

Visão

Valorizar o recurso mar através do desenvolvimento de um conjunto de actividades, de produtos e de serviços que promovam a modernização das actividades marítimas tradicionais, a emergência de novas actividades económicas e a internacionalização, apostando no reforço da I&D e Inovação, da formação, do empreendedorismo, da cooperação e da governança, de forma a contribuir, em condições de sustentabilidade, para a competitividade do país.

Objectivos

- > Reforçar as competências científicas e tecnológicas das empresas e das entidades que operam no domínio do mar
- > Apoiar a constituição de consórcios, entre centros de I&DT e empresas de modo a facilitar a transferência de conhecimento e de tecnologia
- > Desenvolver redes de cooperação entre empresas com vista ao aumento da eficácia e da eficiência empresarial

e à melhoria de acesso a mercados internacionais

- > Promover o empreendedorismo e a iniciativa empresarial associada ao desenvolvimento de produtos e à diversificação da oferta de serviços
- > Estimular a inovação e o desenvolvimento tecnológico das indústrias do mar e das actividades conexas à cadeia de valor e a renovação do modelo empresarial e do padrão de especialização

> Desenvolver as competências necessárias à qualificação das actividades que integram a economia do mar e ao reforço da empregabilidade

- > Melhorar a coordenação intersectorial e fortalecer a cooperação entre agentes públicos e privados
- > Promover a valorização do património cultural, tangível e intangível, no domínio do mar

Resultados

- > Diversificar a base económica regional, criando novas actividades e serviços e fomentando o aparecimento de mercados alternativos
- > Reforçar a competitividade e produtividade das indústrias do mar
- > Promover o emprego de investigadores e incorporar tecnologias nacionais

> Revitalizar as comunidades piscatórias, valorizando os recursos culturais, paisagísticos e patrimoniais da região

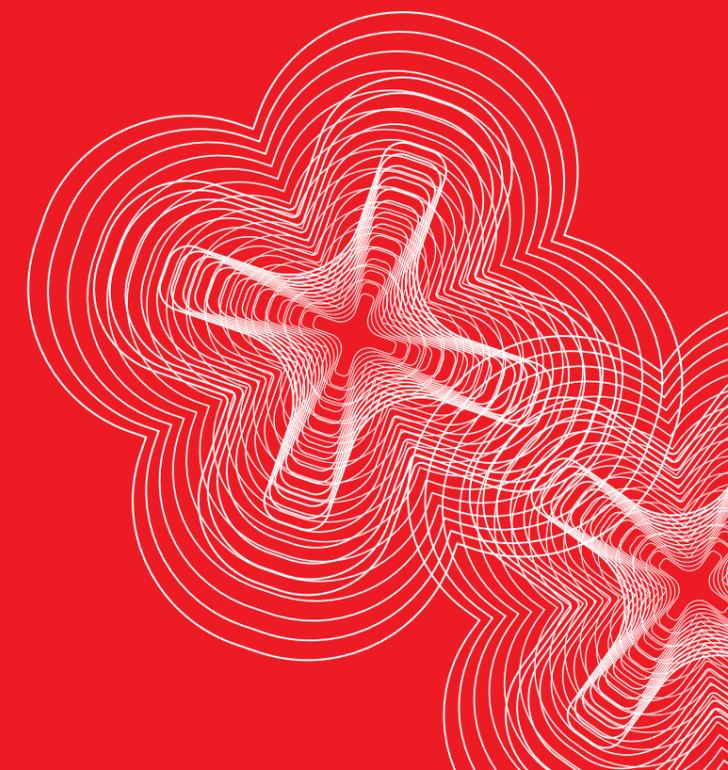
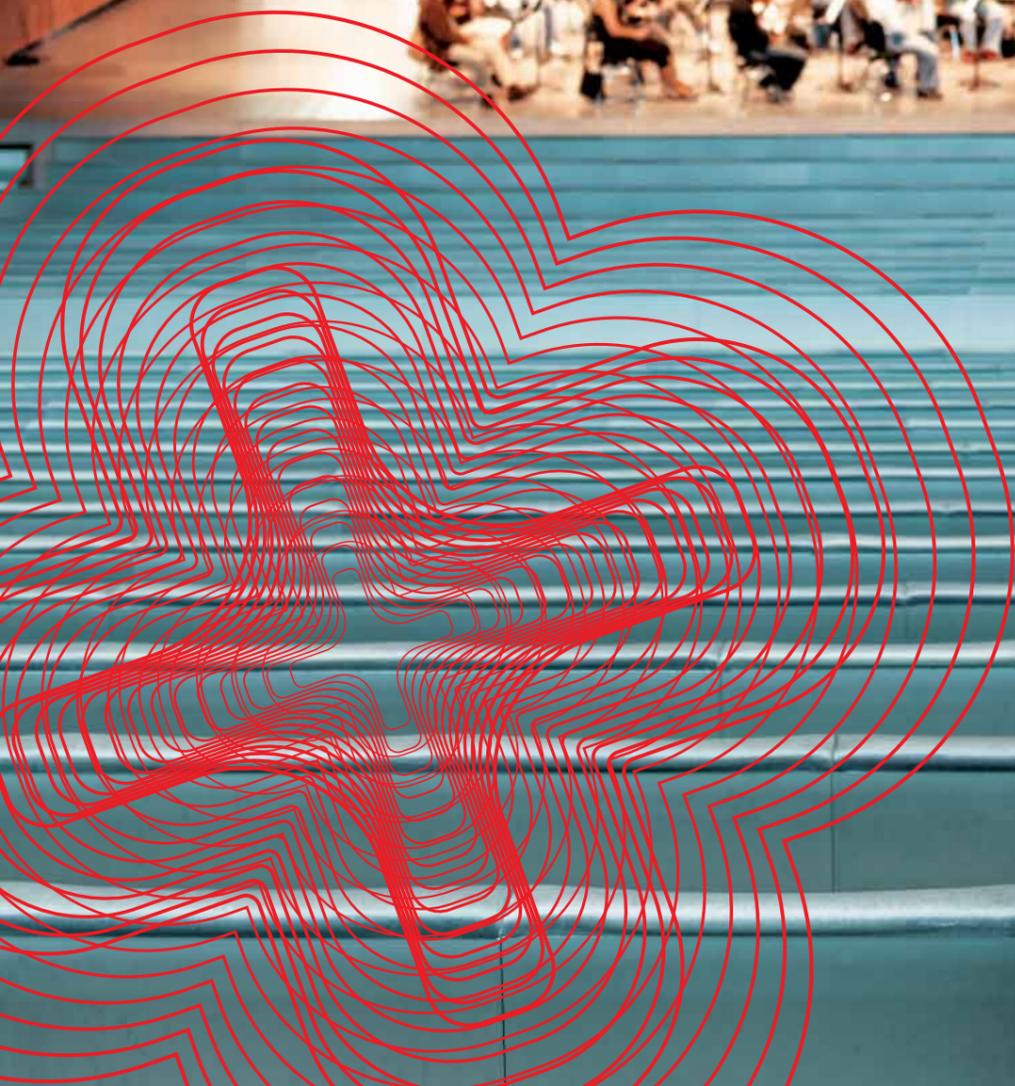
> Melhorar o conhecimento e as formas de monitorização dos recursos oceânicos e dos stocks haliéuticos e promover a sua exploração

> Valorizar os recursos patrimoniais e paisagísticos da orla costeira e preservar os recursos ambientais





Cluster das Indústrias Criativas na Região Norte de Portugal



Norte - uma região criativa de Portugal.

A atracção pelas cidades criativas é um facto provado. Implica a existência de oferta cultural e a existência de uma massa crítica. O Cluster das Indústrias Criativas, com intervenção no Norte de Portugal, trabalha colectivamente para afirmação desta região como um lugar empreendedor, criativo e dinâmico.

Reforçar essa massa crítica, apostar numa nova geração, no aumento da capacidade de empreendedorismo criativo, no crescimento dos negócios criativos, e na atractividade dos lugares criativos estão no centro da estratégia.



Missão

Contribuir para que o Norte se torne na região criativa de Portugal pela concepção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da capacidade e empreendedorismo criativo, o crescimento dos negócios criativos e a atractividade dos lugares criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região.

Visão

Tornar o Norte a região criativa de Portugal.

Objectivos

> Reforçar a massa crítica do capital criativo da região, considerando três eixos estratégicos: capacidade e empreendedorismo criativos, crescimento dos negócios criativos e atractividade dos lugares criativos

Resultados

> Consolidar a clusterização em curso, fortalecendo-a e aprofundando-a

> Ligar, pela primeira vez em Portugal, subsectores sem tradição de diálogo e cooperação: empresas, instituições culturais, espaços de arte, artistas individuais, universidades, parques de ciência, centros de investigação, autarquias, *media*

> Contribuir para o reforço dos processos de regeneração urbana em cidades e lugares de elevado valor patrimonial, recurso com crescente importância e carácter diferenciador nas estratégias de competitividade territorial

> Fortalecer, qualificar e promover os mecanismos de articulação e de trabalho em rede

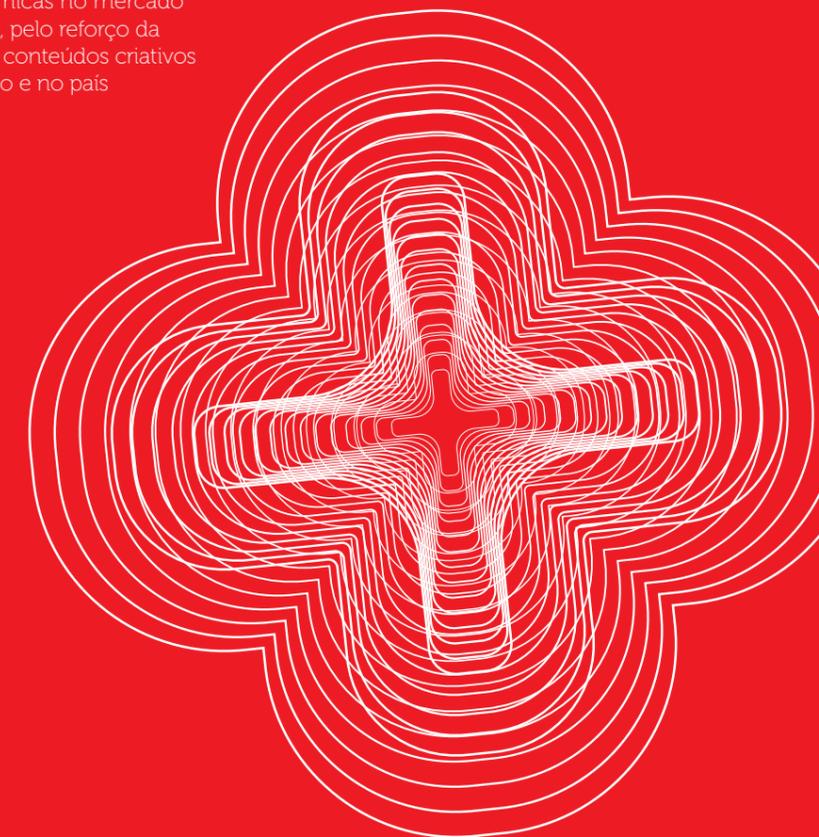
> Intensificar a relação entre os centros de produção de conhecimento e a actividade empresarial

> Atrair uma talentosa e criativa massa de jovens universitários para a criação de negócios criativos

> Alavancar e internacionalizar os principais agentes e negócios criativos da região e do país

> Gerar novas dinâmicas no mercado da economia digital, pelo reforço da produção de novos conteúdos criativos produzidos na região e no país

Criar redes de programação, que permitam a convergência dos actuais equipamentos, e oferecer aos agentes criativos segurança, confiança e estímulo faz parte desta estratégia com impacto na economia regional.



GERAIS**COMPETE - Programa Operacional
Factores de Competitividade**

Linha Azul: 808 260 260
pofc@gabprime.org
www.pofc.qren.pt

Incentivos às Empresas

Linha Azul: 808 212 212
incentivos.empresas@observatorio.pt
www.incentivos.qren.pt

ORGANISMOS**RESPONSÁVEL PELO
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS
PCT & OUTROS CLUSTERS****Autoridade de Gestão do COMPETE -
Programa Operacional Factores de
Competitividade**

Rua Rodrigues Sampaio, 13
1169-028 LISBOA
Tel: 213 112 100 Fax: 213 112 197
Linha Azul: 808 260 260
pofc@gabprime.org
www.pofc.qren.pt

TÉCNICOS**Agência de Inovação, S.A. (AdI)**

Delegação do Porto
Rua de Sagres, 11
4150-649 PORTO
Tel: 226 167 820 Fax: 226 185 406

Delegação de Lisboa
Campus do INETI
Edifício O, 1º Andar
Estrada do Paço do Lumiar
1649-038 LISBOA
Tel: 214 232 100 Fax: 214 232 101
adi@adi.pt
www.adi.pt

**Agência para o Investimento
e Comércio Externo
de Portugal, E.P.E. (AICEP)**

Porto
O'Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430
2º Andar
4150-074 PORTO
Tel: 226 055 300 Fax: 226 055 399

Lisboa
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 LISBOA
Tel: 217 909 500 Fax: 217 909 578
Linha Azul: 808 214 214
aicep@portugalglobal.pt
www.portugalglobal.pt

**Fundação para a Ciência
e a Tecnologia, I.P.**

Av. D. Carlos I, 126, 7º Andar
1249-074 LISBOA
Tel: 213 924 300
facc@fct.mctes.pt
www.fct.mctes.pt

**Instituto de Apoio às Pequenas
e Médias Empresas e
à Inovação, I.P. (IAPMEI)**

Lisboa
Estrada do Paço do Lumiar, 22
Campus do Lumiar
Edifício A
1649-038 LISBOA
Tel: 213 836 000 Fax: 213 836 283

Porto
Rua dos Salazares, 842
4100-442 PORTO
Tel: 226 152 000 Fax: 226 152 022
Linha Azul: 808 201 201
info@iapmei.pt
www.iapmei.pt

Turismo de Portugal, I.P.

Rua Ivone Silva, Lote 6
1050-124 LISBOA
Tel: 211 140 200 Fax: 211 140 830
Linha Azul: 808 209 209
correio@turismodeportugal.pt
www.turismodeportugal.pt

Ficha Técnica

Título:
Cooperar para melhor Competir
Pólos de Competitividade
e Tecnologia & Outros Clusters

Edição e Propriedade:
Autoridade de Gestão do COMPETE
Programa Operacional Factores
de Competitividade

Rua Rodrigues Sampaio, 13
1169-028 LISBOA
Telefone: 213 112 100
Fax: 213 112 197
Linha Azul: 808 260 260
pofc@gabprime.org
www.pofc.qren.pt

Tiragem:
15.000 exemplares

ISBN:
978-989-96415-0-1

Depósito Legal:
300104/09

Edição:
Setembro de 2009

Design e Paginação:
Zincodesign

Informação detalhada em:
www.pofc.qren.pt

Cooperar para melhor Competir

Pólos de Competitividade
e Tecnologia & Outros Clusters

